

MÁRIO SOARES ONTEM NA TV, CATEGÓRICO

"O fascismo não pode voltar a Portugal"

«Em caso algum Portugal pode voltar ao 24 de Abril» afirmou ontem o Primeiro-Ministro Mário Soares, perante as câmaras de televisão, a milhões de telespectadores portugueses.

Soares respondia a questões levantadas por dois entrevistadores acerca da situação actual em Portugal no que respeita à correlação de forças políticas dependente dos resultados das tensões sociais e às perspectivas que se abrem globalmente ao processo político português tal como ele se encontra no momento presente. Noutro passo, ao fim, Soares falava da situação nas ilhas (designadamente nos Açores, mas com mais propriedade, em S. Miguel), do que nela pode estar a ser experimentado da tática da direita e da extrema-direita para a possível tomada do poder no país: todo, dos jornais (jornais, não: «pasquins» — disse) afectos a esse sector político, e asseverou novamente: «O fascismo não pode voltar a Portugal. Nós não o consentiremos».

O Primeiro-Ministro ocupou boa parte do serão televisivo de ontem. Começou com uma comunicação ao país, prosseguiu depois com as respostas às questões que lhe foram sen-



O Primeiro-Ministro ontem no pequeno «écran»

do levantadas pelos dois entrevistadores, José Carlos de Vasconcelos («O Jornal») e Proença de Carvalho («Jornal Novo»). A comunicação foi uma exposição acerca das dificuldades com que o Governo actualmente se defronta, das perspectivas que se abrem ao futuro social, económico e político do país, das metas que o Governo julga possível atin-

gir e a que prazo. Soares começou por falar da crise enquadrando-a numa perspectiva duma evolução a partir da tomada de posse do actual elenco governamental em Julho do ano passado. Depois enunciou algumas das realizações feitas, alguns dos objectivos conseguidos, abordou os aspectos críticos que caracterizam a situação actual e fez um apelo

aos portugueses e também aos dirigentes políticos no sentido da «serenidade» e o «bom-senso», da colaboração com o Governo através da paciência e do trabalho. Uma convicção: a de que o actual Governo PS é o único Governo possível, se se trata de salvaguardar as perspectivas do socialismo que no horizonte do futuro ao país se levantam.

«Não nego que exista uma crise em Portugal» — diria Soares. «Três tópicos podem sintetizá-la» — acrescentou: — «O «défice» da balança de pagamentos, a inflação, isto é, o aumento do custo de vida, e o desemprego». A crise: o Primeiro-Ministro situou-a num âmbito internacional, não deixando de reconhecer que no seu agravamento se encontram razões articuladas com o que se passou em Portugal depois do 25 de Abril de 74.

A crise, como resolvê-la? Soares disse: «Pelo trabalho, pelo aumento da produção, da produtividade». A propósito, lembrou alguns objectivos que neste campo já se conseguiram: produz-se hoje leite e ovos, por exemplo, em quantidade suficiente para o consumo interno sem necessidade de recorrer a importações.

Continua na pág. 2

Bascos ameaçam eleições em Espanha

Começou hoje de manhã no País Basco espanhol uma nova semana de luta organizada pelas Comissões Pró-Amnistia para reclamar a libertação de todos os prisioneiros políticos e o regresso dos exilados. Estão previstas várias manifestações em diversas cidades do País Basco.

Esta semana «de luta» pode terminar com uma greve geral, nas quatro províncias bascas, no dia 14, véspera das eleições legislativas em Espanha.

Paralelamente poderá vir a ser desencadeada uma campanha para o boicote das eleições mas parece existir uma certa divisão no seio das Comissões Pró-Amnistia sobre este ponto.

Vários partidos políticos, como o Partido Nacionalista Basco (PNV) e o Partido Comunista de Euzkadi sublinharam o perigo das manifestações públicas durante esta semana de luta.

Recorda-se com efeito que morreram cinco pessoas no passado mês de Maio durante os confrontos entre manifestantes e polícias tendo ficado feridos

das mais de uma centena de pessoas.

Os grupos da extrema-esquerda mostraram-se favoráveis à organização de uma semana de luta mas estão em desacordo com a ideia de um boicote eleitoral. Esta última decisão parece ter provocado uma importante divisão no seio das Comissões Pró-Amnistia.

Entretanto, a ramificação militar da ETA reivindicou esta manhã, numa mensagem entregue ao jornal de Bilbao «La Gaceta del Norte» os atentados cometidos ultimamente

Continua na pág. 20



Amanhã e na sexta-feira, feriados nacionais, estão encerradas todas as secções do nosso jornal, motivo porque o «Diário de Lisboa» só voltará ao convívio dos leitores no próximo sábado.

Caso de burla com cheques suíços ultrapassa 100 mil contos

Algumas instituições bancárias têm vindo a alertar discretamente os seus clientes contra o perigo de negociarem, aceitando em pagamento cheques visados emitidos sobre bancos estrangeiros, em virtude de se virem detectando vários casos de falsificação sendo já em grande número as pessoas lesadas, número esse que tenderá a aumentar se as autoridades competentes, como aliás se impõe, não tornarem público os elementos apurados de modo a permitir uma maior defesa das possíveis vítimas.

O princípio de que o burlado é tão desonesto como o burlão, na medida em que actua nele uma ganância que o faz esquecer as cautelas, não justifica da parte da Polícia a falta de informação e esclarecimento susceptíveis de evitar, na medida do possível, a prática de fraudes. O segredo das investigações funciona por vezes como lâmina de dois gumes, pois

a ignorância do perigo torna as pessoas mais vulneráveis e permite aos burlões uma maior facilidade de actuação e, até que se torne pública a sua actividade facultam-lhes um mais largo período de acção, lesando maior número de vítimas.

Vem isto a propósito, de um caso de cheques falsos do Trad Development Bank de Geneve, Suíça, que uma quadrilha internacional apoiada em elementos nacionais introduziu em Portugal, lesando alguns capitalistas e indivíduos de modestas poupanças que receosos da instabilidade económica esperavam assim acautelar os seus bens no estrangeiro.

Os cheques de uma execução perfeita, que ludibria mesmo alguns técnicos bancários, começaram a aparecer há cerca de quatro meses, não se sabendo ainda a quanto monta a fraude, informando

Continua na pág. 20

Listas unitárias ganham eleições nos Professores (Grande Lisboa) e Ferroviários (Sul)

A hora de fecharmos esta edição ainda não são conhecidos os resultados finais da eleição para o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, mas os votos já contados asseguram a vitória da Lista Unitária, também designada por lista «B», que já contava com 4675 votos, enquanto a segunda, a lista «D», afecta ao PSD/CDS, mas organizada pelo PSD, tinha 3921 votos. As restantes listas — a «A» e a «C» — estão muito aquém destas. Os resultados das duas mesas do distrito de Santarém que ainda faltam não devem alterar substancialmente as percentagens já obtidas, tudo levando a crer, assim, que a lista «B» ganhará as eleições.

Entretanto uma das maiores afluências de sempre (77,5 por cento) ficou a assinalar o acto eleitoral ontem realizado no Sindicato dos Ferroviários do Sul, com sede no Barreiro. Os resultados apurados permitiram atribuir a vitória à lista «A», de características unitárias, que averbou 3245 votos (ou seja, 87 por cento) contra os 436 registados pela sua única opositora, a lista «B» (identificada politicamente com a UDP/PCP (R)).

Concorrendo sob o lema «Na Unidade a Força dos Trabalhadores», a lista ganhou em todas as mesas de voto, por grande margem. Os novos corpos gerentes tomarão posse até ao próximo dia 15.

IRMÃO DO "CHE" AO "DL" Solução para Argentina é uma Frente Popular



(Centrais)

NA EDIÇÃO ESPECIAL DO "DL" DE SEGUNDA-FEIRA, DIA 13

Almada comenta empréstimos externos

MÁRIO SOARES CLASSIFICA GOVERNO PS

"Único medianeiro da sociedade portuguesa"

Continuação da pág. 1

Na sequência, *toçou* o sector da direita como força política e respectiva base social, de onde provém hoje das mais acasas críticas à Administração. «As pessoas têm a memória curta», disse. «Alguns daqueles que mais angustiados estavam no Verão quente de 75, uns que fugiram para o estrangeiro, outros que não fugiram mas que estavam silenciosos e apagados, pois silenciaram a voz e a sua expressão e são agora dos que mais reclamam e protestam.» Para Soares, outro aspecto positivo da situação política portuguesa na sua evolução mais recente — a enquadrar, aliás, na consolidação das instituições democráticas: «Reforçou-se a autoridade do Estado. O Estado hoje existe em Portugal.»

O Primeiro-Ministro começou a seu discurso sobre a crise fazendo a distinção entre o «país real» e o «país político». A distinção servia para dizer que uma crise ao nível do «país político» (partidos, relações entre partidos, o Poder em questão, em objectivo) pode não ter correspondência directa em alguma situação de crise no «país real». Por exemplo — segundo o Primeiro-Ministro: enquanto o «país político» tem estado ultimamente agitado, o «país real» — disse — «sente e procede de uma maneira diferente». Diria depois: «É preciso que o país real faça ouvir a sua voz e a agitação política cada lugar à necessidade de trabalho, a tempo para resolver as coisas e que os políticos de uma maneira geral não sejam tão apressados e não contribuam, como o têm feito ultimamente, com declarações intempestivas, para criar situações difíceis ao Governo.»

«AS CRÍTICAS PASSARAM S LIMITES»

«O Governo tem de ter um ambiente de calma para poder

trabalhar e a maneira de chamar à responsabilidade o Governo e a de verificar o seu programa, que foi, aliás, aprovado na Assembleia da República, é ver em que medida é que esse programa está ou não está a ser executado» — palavras de Soares. «Se o Governo está a afastar-se daquilo que prometeu ao País ou se, pelo contrário, está a cumprir, uma a uma, as suas promessas. E, naturalmente, a oposição, ou as diferentes oposições têm de compreender que, se quiserem derrubar o Governo, o que é um seu direito legítimo, o local próprio para o fazerem é na Assembleia da República, visto que nós temos uma democracia institucionalizada e é ali que esses problemas se podem dirimir.»

Soares falava das críticas que têm sido dirigidas contra o Governo. Ultimamente, elas foram «excessivas», «passaram de facto alguns limites» — disse.

Oportunidade para referir mais em pormenor tais críticas — «contraditórias e que se anulam» — acentuou, tendo em conta elas virem dos diferentes sectores de onde vêm.

«Por um lado» — especificou — «os comunistas e os esquerdistas acham que o Governo faz a recuperação capitalista, mas o que é verdade é que, se a imagem própria do socialismo se mantém no País e é desejada por milhões de portugueses, isso se deve justamente ao Governo. Se não fosse o Governo, certamente que os ideais do socialismo e da revolução, depois do que se passou no Verão de 75, tinham desaparecido completamente.»

«Todavia» — acrescentou — «a extrema-esquerda diz que o Governo não é bom, mas também reconhece que, se viesse um Governo diferente, e nomeadamente do CDS-PSD, pois, porque não? Seria pior do seu ponto de vista. Isso lhes

deveria dar um pouco mais de compreensão: é evidente que a substituição deste Governo com muita probabilidade iria fazer andar o processo político português trunfo para trás e daria muitos trunfos à direita, se não mesmo à extrema-direita.» «Por outro lado» — prosseguiu — «o bloco PSD-CDS diz que o Governo é incompetente e ineficaz, mas reconhece que, no momento actual, não é viável socialmente um Governo sem a participação do PS. E, por isso, os líderes do bloco não se oferecem como alternativa de Governo e poderiam oferecer-se, porque, em conjunto, têm uma maioria de deputados ligeiramente superior à do PS. Mas eles reconhecem que tal Governo não era viável e podia trazer um desgaste de ordem social extremamente grave. Certamente que, se quisessem reflectir sobre a alternativa antifascista que foi recentemente oferecida ao povo português, isto é, um Governo do PC, com os seus aliados mais próximos, é evidente que terão de reconhecer que o actual Governo é ainda o Governo possível.»

GOVERNO PS O ÚNICO MEDIANEIRO

Outra razão porque — na opinião de Mário Soares — o actual Governo é o único

a meu ver essencial: o actual Governo é o único medianeiro da sociedade portuguesa, polarizada entre os extremos angónicos e irreductíveis que se querem esmagar reciprocamente.

«Mas há outra razão tão importante como esta» — disse ainda o Primeiro-Ministro. «É que nenhum outro Governo, neste momento, estaria em condições de granjear para este País uma tão considerável soma de apoios externos que são absolutamente indispen-

sáveis para Portugal sair da crise. E, ao mesmo tempo, uma tão ampla convergência de apoios internos, como sejam a confiança do Presidente da República, a activa simpatia das Forças Armadas, a neutralidade de colaborante da Igreja, o apoio de largas camadas do povo português, mesmo de muita gente que não votou PS, e o diálogo que é aberto e que continua aberto com todos os partidos, sem discriminação, com as forças do trabalho, com os sindicatos, mas também com as associações patronais.»

Este e outros tópicos foram depois mais explicitamente tratados por Mário Soares na sua troca de impressões com os jornalistas: o aumento de custo de vida, a inflação, o desemprego, o «défice» da balança de pagamentos, a dívida externa, os empréstimos, os conflitos interpartidários, a chamada «convergência democrática» entre o PSD e o CDS, o PCP e a extrema-esquerda, o discurso de Eanes, a crise, o próprio Mário Soares como Primeiro-Ministro, o futuro do Governo (um futuro reajustamento, ou uma futura remodelação governamental) os problemas do trabalho e o papel deles na cena viva do processo social, económico e político, as possíveis fracturas e eventuais crises dentro do PS, a possibilidade do Governo cair e as perspectivas que para essa eventualidade se levantariam, os Açores — este tópico apenas afluído, ao fim de mais de duas horas de diálogo político que o Governo PS está interessado em implantar em Portugal: o socialismo democrático, como por mais de uma vez foi acentuado. Mais: «Se que investimentos estão a fazer-se.»

OS PROBLEMAS POLÍTICOS

Sobre problemas políticos centrou-se a parte final da entrevista, que algumas vezes (graças às insistências do director do «Jornal Novo») assumiria proporções de debate.

Ainda aqui Proença de Carvalho levantaria duas questões ou três a que Soares pôde responder de uma forma que terá aparecido ao telespectador comum como convincente.

Proença de Carvalho perguntou que diferenças haveria entre a política do Governo e o programa, por exemplo, do PSD. Soares: a questão deveria ser posta ao PSD. «A minha convicção é que temos um projecto diferente do PSD e do CDS» — disse.

A propósito do aumento de custo de vida, inflação e preços. Soares sustentou que nos últimos tempos se têm registado progressos sensíveis neste campo. Citou, para ilustrar, a melhoria em sectores como o turismo e a construção civil, aspectos parciais como o aumento das remessas de emigrantes (factos que — disse — «revelam confiança na situação portuguesa»), mais importações, mais depósitos bancários. Mais sublinhou que os sacrifícios pedidos ao povo português não terão sido extraordinários. Lembrou espectros como racionamentos e «bichas» para aquisição de bens essenciais para destacar que eles não apareceram.

O jornalista Proença de Carvalho objectou com números sobre a dívida externa e outros. Soares explicou que o endividamento externo era inevitável em face dos empréstimos.

A propósito de empréstimos: Soares disse que alguns já vieram, e outros não de vir. E declarou-se certo de que o «grande empréstimo» internacional não virá a faltar.

Noutra sequência, e falando do desemprego, revelou que a curva, nos últimos meses, está a descer; e isto contando com o aumento da população constituído pelos retornados.

Proença de Carvalho insistiu neste domínio com o argumento preso a pretensas dificuldades para o investimento privado. Soares negou que essas dificuldades existam aquém de limites naturais inerentes ao teor do regime.

MAP expropria 3.000 hectares

Duas portarias do Ministério da Agricultura e Pescas, publicadas no «Diário da República», formalizam a expropriação de vários prédios rústicos situados na área da Reforma Agrária.

No seu conjunto as expropriações totalizam cerca de 3000 hectares e repartem-se pelos concelhos de Arraiolos, Montemor-o-Novo, Campo Maior e Benavente.

A mais extensa das herdades agora expropriada é a da

«Aroeira», com 1121 hectares, situada em Benavente e pertencente a José Infante da Câmara.

O «Diário da República» publica por outro lado três portarias do MAP que revogam a expropriação de três herdades, no total de 1937 hectares. As herdades agora devolvidas aos seus anteriores proprietários são a do «Monte dos Condes», em Benavente, a «Herdade da Areia», em Coruche, e o «Bodial do Outeiro», em Arraiolos.

Patrões condenados por agredirem um empregado

PORTO, 8. No tribunal de S. João Novo, foram julgados os donos do café S. Tomé, da Rua Fernandes Tomás, António Pereira de Carvalho e António Joaquim Pires, acusados de terem agredido há meses o empregado, Manuel Gonçalves de Moura por este se recusar a assinar o recibo do seu ordenado. O empregado baseava-se

no facto de o recibo não estar de acordo com a tabela do novo CCT.

Os réus negaram a acusação, mas o tribunal, ponderados os factos, condenou-os em 60 dias de prisão cada um, substituídos pela multa de 4.900\$00 e na indemnização de 3.500\$00 ao ofendido.

ASSEMBLEIA DA SPA CONTESTA SEC

Não existe qualquer forma de "monolítica actuação política"

Presidida pelo maestro Frederico de Freitas, e com elevada concorrência de sócios, reuniu-se a Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Autores, em sessão extraordinária especialmente convocada para apreciar as medidas anunciadas pela Secretaria de Estado da Cultura em matéria de direito de autor, analisar as suas possíveis implicações na actividade da cooperativa e decidir quais as providências a tomar.

O debate principiou por uma exposição do presidente do Conselho Director da cooperativa, Luís Francisco Rebelo, que referiu as várias tentativas de marginalização da SPA por parte daquele departamento governativo, bem como de ingerência nos seus assuntos internos, em clara violação do que a Constituição da República dispõe.

Salientou, entre outros aspectos, a falta de participação dos organismos representativos dos trabalhadores intelectuais, entre os quais a SPA, nas comissões incumbidas de elaborar os projectos do novo Código do Direito de Autor e da Lei do Cinema, o facto de haverem decorrido os prazos dentro dos quais a Lei do Teatro e o Estatuto do Trabalhador Intelectual deveriam ter sido elaborados sem que as respectivas comissões, embora no-

meadas, tivessem sido chamadas a reunir uma única vez, e a tentativa de suspender as negociações em curso entre a SPA e a Radiodifusão Portuguesa para a assinatura de novo contrato entre estes dois organismos. Esta última tentativa viria aliás a frustrar-se, por intervenção do ministro de Estado prof. Henrique de Barros, após uma enérgica tomada de posição dos autores da cooperativa e das 96 sociedades de autores agrupadas na respectiva Confederação Internacional.

A assembleia tomou conhecimento do propósito da SEC de criar um serviço paralelo e facultativo de direito de autor, «em coexistência concorrencial com a SPA», anunciado em dois artigos do consultor jurídico daquele departamento e num comunicado que a SEC fez publicar no próprio dia para que a assembleia fora convocada e no qual se propõe expressamente responder à convocatória dirigida a todos os sócios, o que foi por estes considerado uma abusiva intromissão na vida interna da cooperativa. Apesar de ainda não se encontrar legalmente institucionalizado, aquele serviço já se encontra a funcionar, e até já foi para ele nomeado pela SEC um director, que é um antigo funcionário da SPA, saneado há mais de dois anos pelas suas notórias ligações

com o regime fascista.

A SPA havia pedido esclarecimentos sobre este serviço, que a SEC nunca lhe prestou, sendo refutados pela assembleia os argumentos invocados para a sua criação. Com efeito, a Constituição não prevê qualquer tipo de concorrência entre o sector público e o sector cooperativo; e não compete aos serviços públicos o exercício de direitos privados, que não pode ser feito à custa do erário público.

O debate, vivo e largamente participado, permitiu o desenvolvimento e a clarificação destes e doutros pontos, nomeadamente a demonstração de que a criação de qualquer fundamento os ataques dirigidos pela SEC aos métodos de trabalho da SPA e à sua pretensão «monolítica actuação política», acusação esta cuja falsidade foi posta em evidência. Nesse debate intervieram, entre outros, os sócios Fernando Lopes-Graca, Braga dos Santos, Adriano Correia de Oliveira, Carlos Coutinho, Clemente Pereira, Manuel da Fonseca, Ary dos Santos, Carlos Portugal, Luís de S. Taiz Monteiro, Fernando Ávila e Luzia Maria Martins. Pelos três últimos foram apresentadas moções de apoio e confiança ao Conselho Director e propostas várias formas de luta que a assembleia aprovou por unanimidade.

Intersindical condena relações com Israel

E salientou a necessidade que existe de se encontrarem formas de convivência entre todos os partidos, incluindo, naturalmente, os da extrema-esquerda.

Houve ainda, antes da referência aos Açores com que o diálogo viria a terminar, uma questão que Proença de Carvalho levantou à volta do discurso de Eanes pronunciado no dia 25 de Abril passado na Assembleia da República, lendo uma passagem onde o PR falava da necessidade de haver uma sólida base de apoio para as medidas de salvação nacional que se impõem. Soares — ao contrário ou divergentemente da «convergência democrática», que viria aí um apelo ao PS no sentido de este transigir para alianças —, disse que Eanes se referia a medidas pontuais. Por exemplo — explicou — havendo em matéria programática convergência acerca de pontos de vista sobre determinado problema como a Reforma Agrária, as forças convergentes deverão apoiar as medidas do Governo.

Proença de Carvalho insistiu sobre que partidos estaria Eanes a pensar. Soares esquivou-se a falar pelo PR, mas sempre acrescentou que Eanes estaria a pensar naturalmente naqueles que o apoiaram mas que, como democrata que é (e fundamentou-se nas relações estreitas que tem tido regularmente com Eanes para o afirmar), o PR não deseja excluir nenhum partido da vida nacional.

Nenhum partido. — Que partidos considera Soares que são democráticos? — quis saber José Carlos de Vasconcelos. O Primeiro-Ministro disse: o PCP, UDP, a extrema esquerda, a MADP, outros — «todos os partidos cujo programa ou actuação não caem sob a alçada da lei — todos os partidos que foram votados pelo povo português».



LONDRES 1 SEMANA

FÉRIAS OU NEGÓCIOS

PARTIDAS em avião especial TAP	
SÉRIE (A)	domingos
Maior	1, 8, 15, 22, 29
Junho	5, 12, 19, 26
Julho	3, 10, 17, 24, 31
SÉRIE (B)	5as feiras
Junho	2, 9, 16, 23, 30
Julho	7, 14, 21, 28
Agosto	4, 11, 18, 25
SÉRIE (C)	2as feiras
Agosto	1, 8, 15, 22

3.980\$
Precos excepcionais desde *
* a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação: "Fui a Londres numa daquelas viagens baratas da «abreu»"

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade 180 • Tel. 371341
PORTO Av. dos Aliados 209 • Tel. 347492
COIMBRA Rua da Seta 2 • Tel. 279192
FARO Rua C. de S. Brás 92 • Tel. 290396

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PAPEL DE PAREDE

Os melhores padrões, milhares de cores para entrega imediata

Desde 130\$00 por rolo

Barros e Barros Lda.

R. José Duro 22-E Lisboa - 5 ALVALADE

post-scriptum

A hipocrisia do imperialismo

Nada fazia prever que os trinados inspidos das supostas violações dos direitos do homem nos países socialistas voltassem a estar na moda. Da da a (temporária) hibernação da obsessão e do desespero bélico do imperialismo, provavelmente recolhimento para incubação de futuras ofensivas, era de supor que desfrutaríamos algum tempo de uma espécie de pax-romana. De facto, essas campanhas difamatórias, cujos galos de rinha são os chamados dissidentes, são orquestradas pelo capital quando o imperialismo tem absoluta necessidade de desviar as atenções do mundo dos seus próprios crimes.

O raciocínio dialéctico, que é implacável, comprova-nos a legitimidade do paralelo. Com efeito, o alarido injurioso recrudescceu de intensidade entre Dezembro de 76 e Março de 77. Ora foi precisamente nesse período que rebentaram os escândalos Lockheed, dos subornos da CIA e do tráfico de vísceras humanas para os laboratórios dos Estados Unidos; foi também nessa altura que se denunciou o programa assassinato de Fidel Castro, a agressão bacteriológica a Cuba, a operação Cobra-77 em Angola, e se verificaram os assassinatos de Kamal Jumbat e Marien Ngouabi; nesse período, ainda, foram despoletadas revoltas e invasões no Benin, na Etiópia e no Laos. Tem, pois, razão, Boris Ponomarev quando frisou recentemente que «a propaganda burguesa opta pela técnica de acusar outrem dos seus próprios crimes, para evitar assim que se repare neles».

Como ultimamente o imperialismo tem tido as garras recolhidas abstraindo a pata que nunca levantou do massacrado Zaire, planeámos ingenuamente um merecido sossego. Mas eis que inopinadamente a nossa (?) televisão, enfeudada ainda à estratégia da Guerra fria, em claro confronto com os princípios de Helsínquia, nos mete pelas casas adentro o «dissidente» Amalrik.

O Amalrik é um inimigo fidalgo do socialismo e a nossa (?) Televisão património público de um país cuja Constituição aponta para o socialismo (vá-se lá perceber estes paradoxos!). Esse indivíduo, que já foi preso pela Polícia francesa, depois do presidente francês se recusar a recebê-lo, no que foi copiado por Carter. Esse traidor sem dignidade nem escrúpulos, um caluniador pérfido que merece tanto crédito como Bukovski (o tal que exigiu 100 contos para aparecer nos ecrãs da TV americana), Soljenitsyn, que aponta a Espanha franquista como um «modelo de democracia» a aclama Pinochet como o Messias desejado, Patocka, editado com o estímulo e os aplausos das SS, etc.

É muito estranho e inadmissível que a televisão portuguesa dê voz a essa gentinha que de humano apenas tem a aparência física e guarda silêncio sobre a segregação de que está a ser vítima o reverendo Ben Davis, por exemplo, encarcerado numa prisão dos EUA só pelo facto de lutar pelos ultrajados direitos civis dos negros norte-americanos.

O processo kafkiano que está a trucidar este justo e abnegado cidadão de 29 anos parece decalcado do método utilizado com Angela Davis. Devido à semelhança de táticas, e também ao facto de muita gente desconhecer a evolução do «caso Angela», porque a Imprensa fascista da época silenciou e deturpou os factos a seu bel-prazer, vale a pena determo-nos um pouco nessa brilhante professora de filosofia e analisarmos o que são os direitos humanos nos Estados Unidos.

Angela Davis, negra, intelectual brilhante, despertou para a militância cívica quando, ainda estudante em Los Angeles, viu assassinar Gregory Clark, um jovem colega de 18 anos, e, algum tempo depois, já em San Diego, testemunhou o assassinato de outros três negros, massacrados pela polícia. Filia-se então no Che-Lumumba Club, colectivo do Partido Comunista dos Estados Unidos.

Reagan, então governador da Califórnia (o mesmo que disputou as eleições com Carter), que era acusado de utilizar métodos fascistas, tentou e conseguiu afastá-la da Universidade. Porém, teve de retroceder, por a medida punitiva ser anticonstitucional.

Eis então que Angela toma a defesa dos Irmãos de Soledad, três jovens negros injustamente acusados de terem assassinado um guarda prisional (um deles, o escritor George Jackson, depois de passar mais de uma dezena de anos na prisão, viria a ser friamente assassinado num simulacro de evasão) e Reagan volta ao ataque. Com a colaboração do FBI, forjam um plano maquiavélico onde Angela é acusada de rapto e assassinio, incluindo-a na lista das 10 pessoas mais procuradas, o que dava aso a que qualquer um a matasse sem mais aquelas. Contudo, Angela, dirigindo a sua própria defesa, no que teve mais sorte que o dirigente das Panteras Negras Bobby Seale, que o pseudo-juiz mandou algemar a mordacamente, acusando-o de insolência, consegue a liberdade, mas teve de se exilar da sua pátria.

Agora, é Ben Davis, um dos Dez de Wilmington, que está à beira de ser cilindrado por igual desfecho. Desfecho trágico e implacável que não perdona a nenhum lutador anti-imperialista, como não perdona a Rosa Luxemburgo, Karl Liebknecht, Lorca, casal Rosenberg, Che, Luther King, Delgado, Lumumba, Cabral, Mondlane, Allende, José João Torres, Jumbat, Ngouabi e tantos outros filhos queridos dos povos.

Porém, a Televisão portuguesa não se preocupa em denunciar estes crimes, nem a esterilização dos índios e das populações da América Latina, nem tão pouco o genocídio perpetrado pela camarilha de Pinochet ou as prisões políticas nas repúblicas das bananas, com relevo para o Uruguai, onde em cada 325 homens adultos está nas masmorras.

A nossa (?) televisão preocupa-se apenas com os chamados dissidentes. Deliberadamente, sustenta e fomenta a burla monumental. Até quando vamos admitir que nós, por seu intermédio, sejamos coniventes com a hipocrisia do imperialismo?

Pires Campaniço
BEJA

O PLANO A MÉDIO PRAZO E AS SUAS OPÇÕES (2)

JORGE BARATA PRETO

No quadro geral da obtenção de um equilíbrio económico e social a longo prazo, com vista a prosseguir um projecto onde cada cidadão veja garantidas as condições de satisfação efectiva das suas necessidades básicas, conforme o que está determinado constitucionalmente, foram fixados e hierarquizados alguns objectivos para serem satisfeitos nestes quatro anos. Sem pretendermos aqui argumentar da viabilidade da sua consecução ou das contradições que eventualmente enfermarão tais soluções face aos pressupostos expostos e aos fins a atingir, vamos limitar-nos a enumerá-los, nas suas linhas básicas, como, aliás consta do documento a ser apresentado aos deputados.

Apontam-se como objectivos a prosseguir, a médio prazo, os seguintes:

— a absorção do desemprego;

— a redução da dependência económica face ao exterior;

— a correcção das injustiças relativas no domínio da repartição do rendimento e dos desequilíbrios regionais;

Estes objectivos prioritários, pressupõem a criação das condições essenciais à satisfação das necessidades básicas da população (com destaque para as necessidades de alimentação, saúde, habitação e educação e demais aspectos de qualidade da vida quotidiana) e ainda a preparação da adesão de Portugal à Comunidade Europeia, muito embora os efeitos da adesão (se ela se processar) só venham a ter lugar num horizonte temporal muito dilatado.

O DESEMPREGO

Sendo o desemprego um dos problemas mais graves que neste momento assolam a vida do nosso país, a absorção do contingente de desempregados tem que constituir preocupação prioritária do Plano. Embora não se saiba exactamente o número de desempregados, admitimos que possam ser da ordem do meio milhão. Os dados em que assenta o plano são mais específicos (embora não menos improváveis). Com efeito, estima-se em cerca de 190 mil os jovens que tendo abandonado, total ou parcialmente, o sistema escolar procuram o primeiro emprego; em 137 mil os que pretendem novo emprego e em 126 mil o número de desempregados que regressaram das ex-colónias, o que perfaz um total de cerca de 452 mil activos sem trabalho.

Como o número de empregos a criar depende em grande grau do tipo de investimentos a efectuar, do tipo de sectores e ramos económicos a privilegiar (segundo a política mais ou menos capital-intensiva, a estratégia inserida no Plano propõe-se alcançar os seguintes resultados:

— criação de 215 mil postos de trabalho, o que, não eliminando o desemprego, permitirá reduzir grandemente a taxa de desemprego de 12,6 por cento da população activa, para 6,3 por cento, taxa projectada para 1980, uma taxa ainda muito alta.

— manutenção do emprego actualmente existente na agricultura, aumentando no entanto, o nível de produtividade da terra e por conseguinte reduzindo o subemprego actualmente existente.

— manutenção do nível de emprego nos sectores tradicionais da indústria, sem prejuízo da reestruturação de al-

guns sectores, a qual se deverá fazer tendo em conta a diversificação e ampliação das produções por forma a evitar, quanto possível, o encerramento das unidades marginais.

— adopção de programas integrados de absorção de desemprego ocasional — ou que resulte de certos programas de reestruturação, em conjugação com políticas de subsídios de desemprego (que melhoram, mas não resolvem o problema) e adopção de programas de formação profissional.

DEPENDÊNCIA FACE AO EXTERIOR

A contenção do défice externo tem que ser uma condição imprescindível para a viabilidade económica e política do projecto de recuperação da crise, no âmbito da independência nacional. No entanto, é excessivamente preocupante o nível de dependência económica em relação ao exterior, com uma baixa taxa de cobertura das importações pelas exportações de mercadorias (47 por cento da taxa de cobertura prevista para o ano em curso); grande vulnerabilidade das exportações na sua composição (49 por cento do total das exportações englobam produtos dos ramos têxtil, vestuário, madeira e papel) e relativamente aos países de destino (50 por cento do total das exportações dirigem-se apenas a 6 países); rigidez de procura dos bens importados no défice anormalmente elevado da balança de transacções correntes (5,4 por cento da despesa interna); peso excessivo do endividamento externo que no final de 1976, e segundo os dados obtidos pelo Gabinete de Planeamento, atingia 92 milhões de contos.

Para fazer face a esta realidade, as projecções do Plano apontam para o seguinte: o défice da balança de transacções correntes terá uma redução apreciável, prevendo-se que em 1980 só constitua 3,2 por cento da despesa interna. Também a estratégia preconizada (fomento das exportações, substituição de importações e melhoria das relações de troca com o exterior) permitirá, se se concretizar, uma melhoria na taxa de cobertura das importações pelas exportações, a qual passará para 55 por cento em 1980.

A política de exportações preconizada dará lugar a um aumento anual de 13 por cento no volume das exportações, com alterações na sua estrutura, com incidência principal no sector das químicas e derivados do petróleo. No que respeita à importação de mercadorias, prevê-se um abrandamento de ritmo no seu crescimento (6 por cento de taxa média anual) o que é possível em função da estratégia que se espera levar a cabo, de um aumento substancial de produção de bens alimentares e substituição de importações de produtos intermédios e alguns equipamentos.

O sector agrícola, vai ser chamado a desempenhar papel de relevo para que se possa reduzir substancialmente a nossa dependência alimentar em relação ao exterior, com grande peso no conjunto das nossas importações.

DESIGUALDADE NA REPARTIÇÃO E DESEQUILÍBRIOS REGIONAIS

Com o fim de pôr termo às desigualdades e disfunções na repartição da riqueza, apontam-se como objectivos do Plano, neste domínio:

— acréscimo moderado dos salários reais médios, a absorver fundamentalmente na correcção das desigualdades dos níveis salariais interprofissionais e intersectoriais.

— crescimento dos salários reais a ritmo semelhante ao da produtividade em relação aos sectores da economia que já atingiram níveis de repartição funcional equilibrados e adopção de políticas correctoras em relação aos demais sectores. Estes dois pontos têm que ver muito directamente com a plataforma de concertação a encontrar, pelo Governo, entre os «parceiros sociais».

— actualização dos salários mínimos e pensões mínimas em função da evolução do custo de vida, por forma a garantir a manutenção do poder de compra do estrato populacional ainda vivendo em muito baixas condições, além da correcção das desigualdades inerentes à situação familiar, mediante a revisão dos quantitativos dos abonos de família.

— correcção das desigualdades na repartição pessoal do rendimento, por via de imposto progressivo e único sobre o rendimento.

Quanto às desigualdades regionais a corrigir neste país com duas grandes cabeças e o resto do corpo enfezado, as metas a apontar não são possíveis de alcançar em quatro parcos anos, tantas e tão profundas são as modificações a introduzir. De entre os objectivos a atingir nesse domínio salientam-se os seguintes:

— descentralização e desconcentração de funções administrativas, por forma a adequar as decisões dos planos aos particularismos socioeconómicos de cada região, por forma a tirar dela o máximo de potencialidades.

— fomento de actividades, que tendo em conta objectivos globais, obedeçam a critérios de localização espacial, que favoreçam a transferência de rendimentos das regiões mais desenvolvidas para as menos desenvolvidas.

Mas para se concretizar isto exige-se o desenvolvimento de formas institucionais de participação local e planeamento regional que não se aquiem do pé para a mão num país até aqui subordinado a um monolitismo político-administrativo.

EIXOS DE APOIO

Os principais pilares de sustentação da execução do plano, residem fundamentalmente nos seguintes eixos de apoio do Governo:

— a Administração Pública, para a qual é imperativo o plano de investimentos e a gestão corrente, dentro dos orçamentos anuais que vierem a ser aprovados. A melhoria do nível de satisfação das necessidades sociais (opção fundamental do Plano) remete para um esforço no quadriénio, em que se espera que o investimento nos sectores sociais que em 1977 está programado ser 40,5 por cento do total das despesas da Administração, seja em 1980 44,5 por cento, o que em valores absolutos e a preços correntes corresponde de um salto de 39,6 milhões de contos em 1977 para 93 milhões de contos em 1980.

— a política de crédito, a realizar pela Banca nacionalizada, como um dos instrumentos mais importantes de incen-

tivar e enquadrar a iniciativa privada e a financiar os investimentos do sector público.

— as empresas públicas através dos respectivos planos de produção e investimento que, uma vez aprovados, responsabilizarão os respectivos gestores pelo seu cumprimento.

— as empresas em regime de propriedade privada ou social de sectores económicos considerados fundamentais para as quais são criados incentivos e celebrados contratos-programa.

O investimento, como factor fundamental de dinamização económica, tem que ser o motor dos fins a atingir. O investimento em Formação Bruta de Capital Fixo, a realizar nos quatro anos de vigência do plano, atingirá, em 1980, a preços correntes 275 milhões de contos, o que corresponde a uma taxa de crescimento de 12 por cento ao ano, em termos reais. Nesse período, esperam-se obter alterações estruturais apreciáveis na repartição do investimento entre o sector público e privado, com um peso gradualmente maior do investimento produtivo público.

— as cooperativas agrícolas e outras formas de exploração colectivas do sector agrícola com as quais a Administração celebrará contratos-programa.

AS ALTERAÇÕES

ESTRUTURAIS

Os objectivos apontados e as estratégias definidas para os realizar, permitem a construção de um quadro de referência onde se apontam as previsões esperadas para algumas das grandes variáveis económicas. Assim, é de esperar que no termo do quadriénio o consumo (público mais privado) atingirá 88,4 por cento da despesa interna (a previsão para o ano em curso é que atinja 94,3 por cento) e a formação bruta de capital aumente (de 15,5 por cento da despesa interna em 1977 para 17,6 por cento em 1980). Em termos reais as necessidades de financiamento previstas para o último ano de vigência do plano, são da ordem dos 208,8 milhões de contos avaliados a preços correntes, a cobrir em parte pela captação de poupanças internas que se estima seja da ordem 171,5 milhões de contos, e pelo recurso inevitável ao financiamento externo.

No que se refere ao sector público, admite-se um défice decrescente de ano para ano, projectando-se para 1980 um défice de 40 milhões de contos.

A evolução do produto e da produtividade tem que ver com as alterações estruturais da economia. Assim, espera-se que a taxa de crescimento do produto seja de 5,5 por cento ao ano. Por outro lado, prevê-se, segundo as hipóteses de referência, que o crescimento médio da produtividade (em conjugação com a necessidade de fazer face ao desemprego e subemprego) seja da ordem dos 4 por cento ao ano, com valores substancialmente mais elevados nos sectores das químicas e energia, sectores considerados de ponta.

São estas, de uma maneira geral as grandes opções consubstanciadas no Plano a médio prazo de 1977/80. Da sua viabilidade e executabilidade o futuro se encarregará.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

INFRAESTRUTURAS DO BAIRRO
DOS AVIEIROS DE ALHANDRA

ANÚNCIO

Faz-se saber que, de harmonia com a deliberação camarária de 26/5/77, se encontra aberto concurso público para a empreitada em epigrafe, sendo de 30 dias o prazo para apresentação das propostas, este prazo será contado a partir do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário do Governo». No caso de o último dia cair num sábado o termo do prazo passa para o primeiro dia útil seguinte.

O acto público do concurso realizar-se-á na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, pelas 16 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, ou pelas 10 horas se esse dia for sábado.

Preço Base do Concurso 1924389\$40
Caução Provisória 48100\$00
A Caução definitiva será de 5% do valor global da adjudicação.
Alvará(s) Categoria V —; Subcategoria —; Classe

A caução provisória é prestada mediante depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, agências ou delegações à ordem desta Câmara Municipal, por guia preenchida pelos concorrentes, de harmonia com o modelo anexo ao programa do concurso ou mediante títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, ou, ainda, por garantia bancária.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estarão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secção de Obras da Câmara Municipal.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, ou entregues directamente na Secretaria da Câmara Municipal, contra recibo.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 26 de Maio de 1977

O Presidente da Câmara

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

INFRAESTRUTURAS DO BAIRRO DO PESSOAL
DA SODA PÓVOA
EM PÓVOA DE SANTA IRIA— 2.ª FASE

ANÚNCIO

Faz-se saber que, de harmonia com a deliberação camarária de 18/5/77, se encontra aberto concurso público para a empreitada em epigrafe, sendo de 30 dias o prazo para apresentação das propostas, este prazo será contado a partir do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário do Governo». No caso de o último dia cair num sábado o termo do prazo passa para o primeiro dia útil seguinte.

O acto público do concurso realizar-se-á na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, pelas 16 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, ou pelas 10 horas se esse dia for sábado.

PREÇO BASE DO CONCURSO 2 438 000\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA 60 950\$00
A CAUÇÃO DEFINITIVA SERÁ DE 5% DO VALOR GLOBAL DA ADJUDICAÇÃO
ALVARÁ (S) CATEGORIA V —; SUBCATEGORIA —; 2.ª Subclasse

A caução provisória é prestada mediante depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, agências ou delegações à ordem desta Câmara Municipal, por guia preenchida pelos concorrentes, de harmonia com o modelo anexo ao programa do concurso ou mediante títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, ou, ainda, por garantia bancária.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estarão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secção de Obras da Câmara Municipal.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, ou entregues directamente na Secretaria da Câmara Municipal, contra recibo.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 25 de Maio de 1977

O Presidente da Câmara

EANES VISITANTE DA FIL

"Há que substituir importações por produtos nacionais"

Trabalhadores da Covina, presentes na FIL, ofereceram ao Presidente da República — durante a visita que este fez ontem à exposição industrial nas instalações da Junqueira — uma placa de vidro onde se pode ler o artigo da Constituição referente às nacionalizações e o decreto-lei que estatizou aquela empresa vidreira.

Ramalho Eanes, que demorou três horas a percorrer, atento, a generalidade dos pavilhões, nomeadamente os expostos por industriais portugueses, faria, durante a visita, um apelo para que a «vocação universalista» dos portugueses se aplique também na indústria.

«A Feira», considerou o Chefe do Estado — «revela, em certa medida, a vitalidade da indústria portuguesa, e é de particular importância, não apenas porque demonstra aquilo que neste sector se faz no nosso país, como permite o contacto com expositores estrangeiros. Entendo que há que repetir iniciativas deste tipo, especializando-as de tal maneira que este contacto entre industriais de diferentes países possa permitir transacções e proporcionar estímulos, sobretudo, para a indústria nacional».

Cumprimentando durante a visita entre outros pelos embaixadores de Espanha, RFA, Roménia, URSS, e da RDA, o Pre-

sidente da República, que chegou à FIL cerca das 15 horas, percorreu demoradamente as exposições da Sorefame, da Maque, da Tabaqueira, da Companhia de Seguros de Crédito (COSEC), da Caixa Geral de Depósitos e do Gabinete da Área de Sines, tendo-lhe sido oferecidas outras lembranças.

Ramalho Eanes, consideraria ainda que «há que andar muito depressa e com criativi-

dade» e tentar «não só promover exportações mas sobretudo substituir importações por produtos nacionais».

«Também na indústria — frisou — os portugueses têm de demonstrar o que revelam já noutros sectores, a sua vocação universalista, de forma a comercializarem os artigos produzidos pela indústria».

Concluiu «que esta mostra é muito importante, sei que ela se vai repetir em novas feiras

especializadas, pelo que entendo que há que continuar com este trabalho para impulsionar novos mercados para os nossos produtos».

Acompanharam-no, durante a visita, os ministros do Comércio e da Indústria, respectivamente Mota Pinto e Nobre da Costa, os chefes das Casas Civil e Militar Henrique Granadeiro e brigadeiro Garcia dos Santos — e diversos assessores.

Duas jovens afogadas na ria de Aveiro

OVAR, 8 — Duas estudantes morreram afogadas na Ria de Aveiro, numa zona bastante profunda, tendo sido em vão todos os esforços desenvolvidos por dois rapazes para as salvarem.

Maria de Lurdes Pinheiro Cerqueira e Maria Luísa Ferreira Figueiredo, ambas de 14 anos e residentes no Bairro do Casal de Ovar, não sabiam nadar. A maré arrastou as duas vítimas para longe, dificultando a acção dos seus amigos José Maria da Costa Marques, de 15 anos, e Américo dos Santos Laborim, de 13, estudantes. Os esforços dos bombeiros foram também inúteis, não tendo sido até ao momento recuperados os corpos das jovens.

Diário de Lisboa



Este livro foi visado pela censura

Um editorial intitulado «Camões e Comunidade», a transcrição de um artigo de António Sérgio sobre as «Redondilhas» do poeta e um texto evocando as vicissitudes por que passaram «Os Lusíadas» com a feroz censura sua contemporânea integram a página confeccionada pelo «Diário de Lisboa» para o jornal «Comunidade», entretanto impresso em um milhão de exemplares e já em distribuição pelos círculos de emigrantes e pelas comunidades de portugueses espalhados por inúmeros países. A página acima reproduzida é a 9 num corpo de 24. Recordamos que o número único «Comunidade» tem como director o jornalista Norberto Lopes, antigo director do «Diário de Lisboa» e de «A Capital».

Despejo provoca demissão de Junta de Freguesia

PORTO, 8 — Nove anciães de idades que rondam os 60 anos, aposentados e sem família, foram ontem despejados da casa em que viviam há já algum tempo na Rua de S. Francisco. A casa foi administrada até 22 de Maio de 75 pela Conferência de S. Vicente de Paulo e é propriedade de um Vicentino.

Este promoveu, entretanto, uma acção de despejo e, em face da situação, os elementos da Junta de Freguesia contactaram o governador civil do Porto que lhes prometeu que o despejo não se faria quando estivessem concluídas as obras na antiga esquadra da

PSP, próximo do mercado da fruta que passaria a albergar os nove velhos.

Para essas obras, que ficaram concluídas dentro de 20 dias, concedeu o Governo Civil um subsídio de 140 contos. Ora ontem e sem que nada o fizesse prever, consumou-se a ordem de despejo. Logo o presidente da junta, sr. Manuel Pimenta, se avistou com o governador civil. Este, porém, aconselhou a que os anciães fossem entregues à PSP... em face disso, os elementos da junta encontram-se demissionários já que viram baldados os seus esforços na resolução de um caso que atenta contra a própria Constituição.

Porto já tem museu militar

Um diploma do Conselho da Revolução hoje publicado no «Diário da República» cria na cidade do Porto um Museu Militar.

O Museu, que ficará instala-

da numa antiga sede da ex-PL-DE/DGS, terá como missão recolher, inventariar, classificar e conservar objectos que convenha preservar como testemunhos da história militar do País.

Semana Cultural de Moçambique decorre entre 20 e 25

Dar a conhecer a Portugal aspectos da cultura moçambicana, desenvolvida principalmente nos últimos dois anos, e contribuir para o esforço da amizade entre os dois povos, são, em síntese, os objectivos essenciais da Semana Cultural de Moçambique, que terá lugar em Lisboa entre o dia 20 e 25 do corrente mês — revelaram ontem, em conferência de imprensa, os responsáveis da Comissão de Honra e da Associação Portugal-Moçambique.

A semana, que conta com a colaboração do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Secretaria de Estado da Cultura e da Comunicação Social, inicia-se no próximo dia 20, com uma sessão solene, no Palácio Foz, onde funcionará uma exposição de arte. Nesta exposição, estarão patentes obras do pintor Malangatana. No dia 21, será estreado um filme de longa metragem, realizado pelo Instituto Nacional de Cinema de Moçambique, intitulado «Moçambique, um ano de independência». Um colóquio sobre Moçambique será efectuada no dia 23, também no Palácio Foz. Finalmente, no dia 25, haverá, no teatro São Luiz, uma sessão comemorativa do

segundo aniversário da independência da República Popular de Moçambique. Uma delegação do Governo Moçambicano estará presente na semana.

A comissão de Honra da Semana Cultural de Moçambique, é constituída por António Galhordas, Silva Graça, Aquilino Ribeiro, Armando de Castro, Carlos Candal, Carlos Costa, Eurico Figueiredo, Fernando Piteira Santos, Lopes Graça, Freitas Branco, Luís Francisco Rebello, Maria Velho da Costa, Mário Murteira,

Mário Ruivo, Pedro Borges, Rui Grácio, Rui Luis Gomes e Vespereira.

Os promotores da semana revelaram também que em Outubro deverá realizar-se, em Moçambique, uma Semana de Cultura Portuguesa. Para a semana moçambicana, que se inicia no próximo dia 20, os promotores enviaram convites à Presidência da República, Conselho da Revolução, Conselho de Ministros e Câmara Municipal e outras individualidades.



A mesa que presidiu à conferência de imprensa tinha, da esquerda para a direita, o nosso director adjunto, Fernando Piteira Santos, e ainda Silva Graça, Rui Grácio e Pedro Borges

Associação estuda condições de indemnização a retornados

A «Associação Projecto I» convidou um técnico belga, Marcel Zimmer, conhecedor dos problemas da descolonização, para uma conferência de imprensa sobre as possibilidades de indemnização aos retornados que no caso português representam dez por cento da população.

O especialista belga advogou a criação de uma confederação de modo a estabelecer «o elo de ligação entre os diversos agrupamentos a nível nacional, como a Confederação Europeia estabelece a nível europeu». Marcel Zimmer defendeu contudo a ideia de que «a reintegração na vida nacional é mais importante do que o pagamento de indemnizações».

Ainda no decorrer da Conferência Nacional da Associação Projectos I, o vice-presidente, Isaac Tiago, divulgou uma carta a ser enviada ao presidente da Assembleia da República na qual os reformados afirmam: «Não exigimos do Governo que pague indemnizações. Pedimos que estude, em processos adequados, o problema; que determine o valor das indemnizações, e que, sobre elas faça um adiantamento aos retornados, permitindo a estes resolver os seus problemas para bem de todos».

1001

VIAGENS "IT"

(Tarifas reduzidas de avião)

PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1940

LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Telef. 371341
PORTO: Av. dos Aliados 207 • Telef. 379 21
COIMBRA: Rua da Seta 2 • Telef. 27011/2
FARO: Rua Cons. Bar. 65 • Telef. 25335 e



a idade de ouro

A juventude. Franca, ágil, sedutora. A idade em que se extraem da vida as pequenas e grandes maravilhas. A idade do Renault 5. Uma maravilha automóvel, da qual se extrai tudo. Segurança, conforto, vivacidade.

135 Km/hora através de um motor de 956 cm³. Travões de disco à frente, com repartidor variável com a carga. Facilidade de manobra. E a 3.ª porta, que faz dele um pequeno e sensacional break. Renault 5 — o seu estilo de vida.

Renault constroi para servir

RENAULT
INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT S.A.R.L.

DÉCIMO NOVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUI JORGÉ PIRES CARRONDO AJU-
DANTE DESTA CARTÓRIO

CERTIFICADO

Para efeitos de publicação que por escritura de doze de Maio de mil novecentos e setenta e sete lavrada de folhas cento e doze a cento e trinta, do livro de notas G-Dezanove deste Cartório, foi constituída entre Dr. Luís Carlos Ferreira Faro e D.ª Maria Odete Tavares Faro uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada CENTAL-CENTRO TÉCNICO DE ANÁLISES, LIMITADA, com sede nesta cidade, a qual se rege pelo pacto constante da presente fotocópia e está conforme ao original.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial vinte de Maio de mil novecentos e setenta e sete.

PRIMEIRO:

A sociedade adopta a denominação CENTAL-CENTRO TÉCNICO DE ANÁLISES, LIMITADA, sendo a sua duração por tempo indeterminado, a partir do hoje.

SEGUNDO:

A sede da sociedade é em Lisboa, na Avenida da República, número oitenta e dois, nono, podendo ser mudada para outro local por simples deliberação da gerência da sociedade.

TERCEIRO:

O objecto da sociedade é o exercício da actividade laboratorial de análises clínicas, a importação e exportação e aluguer de materiais, reagentes, equipamentos e outros, para laboratório, a representação e prestação de serviços para laboratórios ou outras empresas e tudo o mais que a sociedade deliberar e seja legal.

QUARTO:

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de trezentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas de igual valor, pertencentes uma a cada sócio.

QUINTO:

São permitidas as prestações suplementares de capital nos montantes e condições que forem estabelecidas em assembleia geral.

SEXTO:

Igualmente os sócios poderão fazer à sociedade os suplementos de que ela carecer nas condições estabelecidas em assembleia geral.

SETIMO:

A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livremente permitida entre sócios e destes à sociedade. A cessão de quotas a outras pessoas só será permitida com autorização da sociedade tomada em assembleia geral.

OITAVO:

A gerência, dispensada de caução, fica a cargo de ambos os sócios, que entre si distribuirão as respectivas funções, ficando a sociedade obrigada com a assinatura de dois gerentes ou apenas com a do gerente Luís Carlos Ferreira Faro, mas podendo qualquer sócio gerente assinar os documentos de mero expediente.

PARÁGRAFO ÚNICO:

A responsabilidade técnica e profissional do laboratório ficará a cargo exclusivo do gerente Luís Carlos Ferreira Faro que na sua ausência, delegará a mesma em pessoa que indique, idónea para esses fins e em condições legais para executar e assinar análises clínicas.

NONO:

A gerência será ou não remunerada, conforme for deliberado em assembleia geral. Porém, pela função específica de técnicos que desempenham na sociedade, os sócios Luís Carlos Ferreira Faro e Maria Odete Tavares Faro auferirão um ordenado que será estipulado em assembleia geral.

DÉCIMO:

Os gerentes poderão delegar entre si e ambos em terceira pessoa, estranha ou não à sociedade, os seus poderes de gerência.

DÉCIMO PRIMEIRO:

Qualquer dos sócios, poderá exercer por si, associado a outrem ou por interposta pessoa, actividade idêntica à da sociedade.

DÉCIMO SEGUNDO:

As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com a antecedência máxima de oito dias.

DÉCIMO TERCEIRO:

Os lucros líquidos apurados, deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva e até este estar constituído e feitas as amortizações aconselháveis e legais do património social, terão a aplicação que for deliberada em assembleia geral.

DÉCIMO QUARTO:

A sociedade dissolve-se nos casos previstos na lei e ainda por vontade da maioria dos sócios que representem mais de cinquenta por cento do capital da sociedade ou por vontade do sócio Luís Carlos Ferreira Faro.



MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO
DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP (ex-CRGE) e a que se refere o processo 8/59 669, arquivo 14, para o estabelecimento na freguesia de Ramalhal, concelho de Torres Vedras, de uma modificação da linha aérea a 10 kV, n.º 374, entre os apoios n.ºs 39 e 43, com um aumento de 40 metros no comprimento, e permitindo alimentar o posto de sectionamento n.º 4773, em Ameal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 2 de Junho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP (ex-CRGE) e a que se refere o processo 8/59 668 arquivo 14, para o estabelecimento na freguesia de Ramalhal, concelho de Torres Vedras, de uma modificação da linha aérea a 10 kV, n.º 374/R 12, com um aumento de 88 metros, permitindo alimentar o posto de transformação n.º 1173-C, no Alto do Ameal, freguesia de Ramalhal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Junho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

HÁ 19 ANOS, NUM 8 DE JUNHO MEMORÁVEL

Delgado candidato à presidência desafiando fascistas no Poder

Há 19 anos um general praticamente desconhecido, que até então aparentava estar integrado no sistema político vigente, ousou enfrentar a poderosa máquina fascista e bater-se nas urnas contra o candidato oficial à chefia do Estado.

Chamou-lhe o povo «general sem medo» porque em Junho de 1958 era preciso ter muita coragem para enfrentar uma máquina poderosa e, sobretudo, inteiramente destituída de escrúpulos, tecnicamente montada para aguentar um regime que dependia, para subsistir, do seu aparelho repressivo e não das urnas.

Humberto Delgado sabia que não ia ganhar as eleições, tal como sabia que ia pagar duramente a ousadia de revelar que o País ainda era capaz de pensar e que era possível abrir uma brecha na muralha aparentemente una e coesa que separava os governantes dos governados.

Impunha-se, porém, aproveitar o acto eleitoral para despertar consciências, para criar organizações susceptíveis de virem a mobilizar os portugueses e para desmistificar um acto eleitoral levado a cabo unicamente com o objectivo de disfarçar, no estrangeiro, a natureza do regime fascista português.

Foi por isso que o «general sem medo» enfrentou a polícia política salazarista e a ira rancorosa e vingativa dos homens que desde 1926 se recusavam a discutir a legitimidade do poder de que se tinham apossado.

Foi por isso que se tornou urgente unir os democratas e que, para se conseguir este objectivo, o dr. Arlindo Vicente desistiu da sua candidatura.

Reler, a 19 anos de distância da época é lembrar o que foi a censura e recordar os expedientes a que os jornais tinham de recorrer para manter viva a chama que animava os democratas. Vale a pena recordar, por exemplo, que dois dias antes das eleições o general Valente de Carvalho pronunciou um discurso em que definiu a posição do Exército de então, afirmando: *continuamos alerta ao lado dos bons portugueses que, graças a Deus, ainda são muitos, e serão cada vez mais, à medida que os ambiciosos sem limitações forem sendo cada vez menos. O essencial é que acabe por ser levantado um dique às circunstâncias que permitem e até facilitam o seu desenvolvimento.*

A ameaça contida nestas palavras não carece de explicações, como não carece de explicações ou de comentários o facto de ser possível a um general, falando em nome do Governo Militar de Lisboa, afirmar a dois dias de um acto eleitoral que se impunha «levantar um dique às circunstâncias que permitiam e facilitavam o desenvolvimento» daqueles que se opunham aos «bons portugueses». Foi sem esperanças e sem ilusões que os portugueses foram às urnas no dia 8 de Junho de 1958. Fosse quais fossem os resultados apurados, a sua vida não sofreria qualquer transformação e o candidato oficial seria eleito com uma percentagem espectacular dos votos dos eleitores.

COMO VOTARAM OS PORTUGUESES

O «Diário de Lisboa» de 8 de Junho de 1958 descreveu o início do acto eleitoral dizendo que logo de manhã o lisboe-

ta se aprontara para ir votar e que às 8 horas já se aglomerava gente nas 97 assembleias de voto da cidade. Daí em diante a desorção é formal, palavrosa, feita por quem sabia que a única coisa que valeria a pe-

Não era esta, evidentemente, a opinião do Governo, tal como não era esta a opinião das altas patentes militares bem expressa no discurso em que o general Valente de Carvalho declarara estar o Exér-

Dos 995 526 votos registados o «general sem medo» obteve 236 528 e o candidato oficial 758 998. Em Lisboa Humberto Delgado obteve 24 572 votos contra os 73 896 atribuídos a Américo Tomás e no



A primeira conferência de Imprensa de Humberto Delgado como candidato à Presidência foi em Maio de 1958. Na mesa tomaram assento, da esquerda para a direita na foto, Aquilino Ribeiro, Rolão Preto, Artur Andrade, o general, Vieira de Almeida, brigadeiro na reserva António Maia, António Sérgio e Azeredo Gomes

na dizer sobre as eleições não podia ser dita e que só lhe era possível referir banalidades sem interesse para ninguém. O facto é, tanto mais importante quanto é certo que concorria às eleições, pela primeira vez desde há muitos anos, um candidato democrático.

Registou-se que o Presidente da República cessante votara às 11 horas em Belém e que Salazar votara à mesma hora no Liceu Pedro Nunes, entregando ao presidente da mesa um voto já preenchido e dobrado que trazia no bolso. O que não foi possível dizer foi que Salazar não se limitava a trazer o seu voto já dobrado e preenchido no bolso porque trazia no bolso, também já preenchido, o resultado das eleições.

Humberto Delgado votou no Liceu Camões às 10 e 30 e foi aplaudido à chegada.

Ao dizer o seu nome, relata o «Diário de Lisboa», acentuou que «Humberto» se escrevia com «H» e perguntou: Posso votar?

Disseram-lhe que sim, que podia. E claro que podia, quanto mais não fosse porque ninguém contaria o seu voto se os resultados não satisfizessem os donos do poder.

Nas duas páginas centrais que dedicou ao acto eleitoral, o «Diário de Lisboa» pouco mais adiantou porque não lhe era possível fazê-lo.

O DIA SEGUINTE

No dia seguinte, perante os primeiros resultados, o «DL» comentou em termos francamente destinados a chamar a atenção dos seus leitores para a importância da oposição: *A votação dividiu-se como era de esperar e alguns números não deixam de ser expressivos do estado de espírito de um sector numeroso da opinião pública a que é preciso atender, pois aqueles que exprimem o seu voto em oposição à candidatura apresentada pela União Nacional são tão portugueses como os que deram uma vitória expressiva ao candidato governamental.*

to ao lado dos «bons portugueses» e, portanto, contra os «maus portugueses».

Não pretendemos, nesta brevíssima evocação do acto eleitoral de 1958, chegar a conclusões aplicáveis neste momento em que tudo — do Exército à mecânica eleitoral se modificou. Não podemos, porém, deixar de lamentar que ainda haja quem pense em termos de «bons» e de «maus portugueses», como não podemos deixar de referir que entre os presentes na sala em que foi proferido este discurso se encontrava o então tenente-coronel Kaulza de Arriaga — um «bom português» — o tempo conservou entre nós e que continua politicamente activo. Como não podia deixar de ser, os «bons portugueses» ganharam estas eleições organizadas e falsificadas por «bons portugueses», mas apesar disso o facto de o general Humberto Delgado ter quebrado a tradição oposicionista de não ir às urnas foi extremamente positivo.

Milhares e milhares de portugueses votaram pela primeira vez e milhares de outros tiveram oportunidade de compreender o que se estava a passar no País.

As sessões de propaganda levadas a cabo durante o período eleitoral, tiveram, por outro lado, uma influência decisiva na formação política de uma geração ainda vinculada à Mocidade Portuguesa e aos arautos dos chamados princípios do Estado Novo.

O destino que o «general sem medo» viria a ter confirmou inteiramente o que toda essa gente aprendeu durante as eleições e abriu os olhos a muitos portugueses que só eram «bons» por ingenuidade e por ignorância.

Os resultados obtidos não foram, por outro lado, menos importantes do que esta «abertura de olhos» à escala nacional e revelam que milhares de portugueses, apesar da censura e da repressão, tinham uma consciência muito clara do que estava a acontecer ao País.

Porto a oposição ao regime conseguiu que lhe fossem creditados 8655 votos contra os 18 302 atribuídos ao candidato governamental. Em Coimbra os resultados foram ainda mais expressivos porque dos 11 339 votos registados 4339 foram para o general Humberto Delgado.

Certo de que a contagem dos votos fora fraudulenta, o candidato democrático impugnou as eleições e foi apanhado nas malhas de uma rede muito mais fraudulenta do que a da aparelhagem eleitoral do regime.

O que interessa registar, porém, é que apesar de todas as falsidades e de todas as fraudes o Governo não conseguiu ocultar ao País que o ideal democrático não morrera no decorrer de trinta anos de opressão fascista antes pelo contrário, estava cada vez mais vivo e combativo.

Manuel Múrias condenado a 50 contos de multa

O director do semanário «A Rua», Manuel Maria Múrias, chamado a responder por ter consentido na publicação, naquele jornal, em 28 de Outubro de 1976 de um artigo intitulado «Morte, Terror e Tortura», ofensivo para a honra e consideração do conselheiro da Revolução comandante Vítor Crespo, foi condenado em dois meses de prisão, substituível por 50 mil escudos.

O autor do artigo Carlos Ricardo Carapos, actualmente em parte incerta, sofreu a pena de três meses de prisão, substituível por multa de igual montante.

Quer Múrias, quer Carapos, foram ainda condenados em dois mil escudos de indemnização ao ofendido.

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se o CAFÉ CENTRAL

Rui Gomes no 12º dia de greve da fome

Corre perigo a vida do estudante Rui Gomes, preso há mais de vinte meses sem culpa formada e que se encontra em greve de fome desde o dia 28 de Maio. Entretanto foi ontem entregue na Presidência da República um abaixo-assinado com milhares de assinaturas de protesto contra a prisão de Rui Gomes, que constitui já um verdadeiro escândalo e uma questão elementar de direitos humanos violados a imputar às autoridades militares. É inaceitável que tal possa acontecer três anos depois do movimento libertador do 25 de Abril.

Se lembrarmos que Rui Gomes tem já mais tempos de prisão que muitos «pides» e bombistas, completaremos um quadro nada lisonjeiro para a imagem das autoridades militares.

Protestos das mais diversas origens continuam a ser dirigidos às autoridades. Em dezenas de moções e abaixo-assinados trabalhadores e antifascistas de diversos quadrantes ideológicos têm-se insurgido contra a prisão de Rui Gomes. A própria Assembleia da República já fez também o seu protesto, que nada adiantou, facto que leva todos os democratas e antifascistas a uma pertinente interrogação: que forças e que poder estão por detrás da prisão de Rui Gomes?

O escândalo ultrapassou as fronteiras e a imagem de Portugal como Estado de Direito que respeita os direitos humanos ultimamente tão invocados, começa a ficar bastante comprometida.

metida.

Há cerca de um mês a delegação de Bruxelas da Associação dos Ex-Presos Políticos Antifascistas lançou um apelo internacional para a libertação de Rui Gomes que recebeu imediato apoio de numerosas organizações. Entre as personalidades e organizações que assinaram o apelo contam-se as seguintes: cônego François Houtart, professor na Universidade Católica de Lovaina; Elianne Voguel, professora de Direito na Universidade Livre de Bruxelas; Comité Nacional de Acção para a Paz e o Desenvolvimento, que agrupa trinta organizações de juventude progressistas, de expressão francesa; Movimento Cristão para a Paz, União Belga para

a Defesa da Paz, Associação Bélgica-Portugal, União Nacional dos Estudantes do Luxemburgo, Organização Revolucionária dos Trabalhadores, Associação dos Estudantes Argelinos da Bélgica, Associação de Professores do Liceu Hyptese d'Ecole, Juventude Operária Cristã do Luxemburgo, Juventude Estudante Católica da Bélgica, Movimento Contra o Racismo, Anti-Semitismo e Xenofobia, Associação Cultural e Recreativa dos Portugueses de Vilvorde, Maison des Jeunes de Forest.

Estas vozes de protesto juntam-se às de milhares de portugueses que não podem aceitar este flagrante caso de violação dos direitos humanos.

Aprovado projecto de lei da Reforma Agrária

O Conselho de Ministros aprovou o projecto de Lei da Reforma Agrária que dentro em breve vai ser apreciado e discutido na Assembleia da República. O ministro António Barreto, figura fortemente contestada no Sul pelos trabalhadores agrícolas e no Norte pelos rendeiros, foi o autor do referido projecto.

O projecto de lei fixa os limites das reservas em 70 mil pontos «para os agricultores que trabalhem directamente a terra» e em 35 mil pontos para os senhores não agricultores «pois se entende necessário e urgente premiar o trabalho e o investimento, e desfavorecer ao mesmo tempo o absentismo». Com esta «inovação» ficou assim substancialmente aumentada a área de reserva limitada na lei anterior a 50 mil pontos.

Nos Princípios Gerais começa-se por dizer que o projecto de lei «integra as bases da Reforma Agrária, nos termos da Constituição» — o que é muito discutível. Há um outro capítulo importante no projecto, que se refere ao Arrendamento Rural. Estabelece-se que o contrato de arrendamento terá de ser obrigatoriamente reduzido a escrito para uma área igual ou superior a dois hectares. Acontece que a maioria esmagadora das propriedades (pequenas) exploradas pe-

los rendeiros não atingem os dois hectares. Quanto ao prazo do contrato concede-se o prazo mínimo de seis anos para o período inicial e de três anos para os seguintes, ressalvando-se o caso do agricultor autónomo, onde os prazos respectivos são reduzidos para um ano. Por outro lado os critérios de fixação ou tabelas dos valores máximos das rendas serão estabelecidos pelo ministro da Agricultura. No artigo 57 do projecto referente à parceria agrícola afirma-se que «serão criadas condições aos cultivadores para a efectiva abolição do regime da parceria agrícola».

A propósito das reservas já demarcadas considera-se que «a requerimento de qualquer dos interessados, apresentado até 30 de Setembro de 1977 o ministro da Agricultura e Pescas, ouvidas as associações de classe da respectiva área relativas à agricultura, pode, mediante portaria, sujeitar ao regime da presente lei as reservas já demarcadas». Isto significa que a «lei» pode ter efeitos retroactivos. No respeitante aos prédios nacionalizados, o artigo 67 define que as disposições da lei sobre o direito de reserva é aplicável aos prédios nacionalizados no domínio do Decreto-Lei n.º 407-A/75 de 30 de Julho, sem prejuízo das nacionalizações.

Em ALJUSTREL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ ALIANÇA

Embaixador da Roménia reuniu-se com MDP

Realizou-se um encontro entre uma delegação da Embaixada da República Popular da Roménia e outra do Secretariado do MDP/CDS.

Segundo uma nota daquele partido político o embaixador da Roménia manifestou interesse numa mais estreita cooperação entre o MDP e a Embaixada da Roménia, como contribuição para um melhor conhecimento e aproximação entre os dois povos.

Durante a reunião foi nomea-

damente analisado o êxito da Semana Cultural Romena, iniciativa da base MDP de Campo de Ourique, que levou à participação de centenas de democratas, por ocasião do centenário da independência do Estado romeno.

Ainda segundo o MDP foi também referido o interesse de estabelecimento de relações mais estreitas entre o MDP e a Frente da União Socialista, organização unitária romena.

Grupo de Trabalho estuda Lei das 200 milhas

O Ministério da Defesa Nacional informa que foi criado um Grupo de Trabalho que estudará a legislação especializada em torno da lei 33/77, que fixa os limites do mar territorial e estabelece uma zona económica nacional de 200 milhas.

Foi ainda divulgado que o Grupo de Trabalho tem já programadas acções para, no mais curto espaço de tempo, tornar possível a entrada em vigor dos regulamentos sectoriais, nomeadamente o que respeita à área exclusiva da pesca.

Constituem o grupo repre-

sentantes dos Estados-Maiores da Armada e da Força Aérea, dos Ministérios da Defesa, dos Negócios Estrangeiros, dos Transportes e Comunicações e da Agricultura e Pescas.

O diploma permitirá regulamentar o exercício de determinadas actividades na referida área, nomeadamente pesca, protecção do ambiente, investigação científica, exploração de instalações artificiais, tubagens e cabos submarinos, pesquisa e exploração para fins económicos, recursos naturais vivos do leito do mar, subsolo e águas superficiais.

PODER LOCAL

a única revista de
Administração Democrática

SUMÁRIO

- EDITORIAL
- ACTUALIDADES
- FINANÇAS LOCAIS
- INFRA-ESTRUTURAS
- GESTÃO E ORGANIZAÇÃO
- NOTÍCIAS LOCAIS
- LEGISLAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO
- ESTUDOS LOCAIS

DEBATE — Os problemas e as soluções, da recolha e divulgação de experiências de gestão democrática, do estudo das condições concretas existentes em cada região, concelho ou freguesia.

INFORMA — Sobre os meios para a resolução dos principais problemas que se põem às autoridades locais, que são alguns dos problemas quotidianos das massas populares: A habitação, o abastecimento de água, os esgotos, os lixos, a electricidade, as estradas e os caminhos, os transportes, as escolas, creches e jardins de infância, a saúde e a segurança social, a organização dos tempos livres, a cultura e o desporto.

INTERESSA — As assembleias municipais e de freguesias das câmaras municipais e juntas, "Poder Local" será também a revista do movimento popular, de todos os que querem contribuir para a satisfação das inúmeras carências que afectam as populações das regiões, concelhos e freguesias do nosso País.

CONTINENTE E ILHAS (10 números) Via superfície 180\$00
Via aérea — 195\$00

Nome
Morada
Localidade
reguesia Concelho Distrito
Profissão

DESEJA ASSINAR A REVISTA PODER LOCAL por NÚMEROS
A PARTIR DO NÚMERO

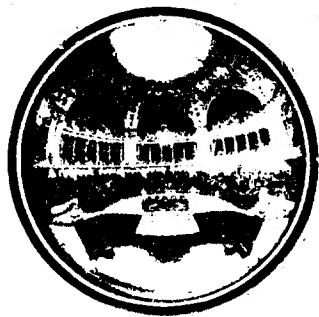
Para o respectivo pagamento remeta a importância de Esc. \$00

em cheque n.º sobre Banco
vale de correio estação de correio

DATA / / (Assinatura)

à venda
o Nº1

ESTA É A REVISTA QUE É IMPORTANTE ASSINAR
Recorte e envie para
CDL - DEPARTAMENTO DE VENDA DIRECTA
Av. Santos Dumont, 57-2.º - LISBOA 1.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Emigrar é um acto de necessidade

Todos os partidos decidiram que a sessão de ontem fosse dedicada aos problemas do emigrante português espalhado pelo mundo, evocando deste modo o Dia das Comunidades Portuguesas, que se comemora no próximo dia 10.

Também ali estiveram presentes o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Medeiros Ferreira e o secretário de Estado da Emigração, dr. João Lima. Todos falaram (cada qual à sua maneira) sobre os problemas da emigração. Enquanto o CDS e o PSD, isto é, a convergência, tinham uma perspectiva fatalista e sugeriam algumas melhorias pontuais, o PCP denunciou, mais uma vez, a política fascista que levou à emigração de perto de dois milhões de portugueses, enquanto os governantes impingiam a doutrina oficial de que «emigrar era consequência do gosto pela aventura do povo português».

Alertou ainda Alda Nogueira para a necessidade dos acordos com os Governos dos países onde trabalham portugueses terem sempre em conta que «a mão-de-obra portuguesa

não deve continuar a ser explorada como mão-de-obra de inferior categoria».

Seguiu-se a aprovação, também aqui por unanimidade, de três projectos de lei e uma proposta de lei abordando assuntos que vão desde a criação de um Fundo de Apoio às Comunidades Portuguesas até ao estabelecimento de isenções fiscais a favor do emigrante, passando pela promoção do ensino e divulgação da língua e culturas portuguesas no estrangeiro. Comovidos os emigrantes devem agradecer mais esta atenção. Mas as suas preocupações não se vão alterar um milímetro: o perigo de expulsão dos países onde trabalham por excesso de mão-de-obra, o navegarem ao sabor dos caprichos da economia desses países, a discriminação social e laboral em que se encontram. Eles sempre disseram que emigrar não é um acto de alegria: é um acto de necessidade.

O QUE O CDS QUERIA

Aproveitando a presença no hemiciclo do ministro

dos Negócios Estrangeiros, o CDS resolveu fazer algumas perguntas. Como não podia deixar de ser relacionadas com Moçambique e também com Angola. Continuando a tentar arvorar-se em defensor dos retornados (mas que retornados, senhores!), o deputado Rui Pena fez uma intervenção. E não foi uma «pena», foi uma lástima, quando chegou a aventar a hipótese de corte de relações diplomáticas com os dois países, pois que, segundo a sua óptica os portugueses continuam a «ser ali espezinhados». Também protestou pela próxima conferência em Lisboa contra o «apartheid».

Os emigrantes e todos nós recordaremos Camões nestes próximos dias.

E se Camões pudesse assistir a algumas das sessões da Assembleia e principalmente a certas intervenções, certamente não deixaria de comentar: «O recado que trazem é de amigos, amigos, mas debaixo o veneno vem coberto» ou então que «... arrepiam-se as carnes e os cabelos/ a mim e a todos, só de ouvi-los e vê-los».

F.M.



Mesa que presidiu à conferência de imprensa que ontem à tarde se pronunciou sobre a Conferência contra o «Apartheid», a efectuar em Lisboa de 16 a 19 do corrente. Da esquerda para a direita: Ntlanha, representante do Congresso Nacional Africano na OSPAA; Silas Cerqueira, secretário executivo da Conferência a realizar entre nós; Joejelly, secretário executivo do CNA da África do Sul; e dr. Vasco de Castro, da Liga dos Direitos do Homem. Tomou também assento na mesa Carlos Candal, deputado do Partido Socialista, e membro do executivo da Comissão Nacional contra o «Apartheid».

SILAS CERQUEIRA AOS JORNALISTAS

Conferência Anti-«Apartheid» corresponde aos interesses de Portugal em estreitar relações com a África do futuro

«Contribuir para o fim dos investimentos estrangeiros na África do Sul e mobilizar a opinião pública para que pressione os seus governos a pôr em prática as resoluções da ONU sobre o Apartheid», são os objectivos fundamentais da Conferência Mundial contra o «Apartheid», o racismo e colonialismo na África Austral, que decorrerá em Lisboa entre os próximos dias 16 e 19 — revelaram, ontem à tarde, os seus promotores, em Conferência de imprensa.

Carlos Candal, deputado do PS, e um dos membros da Comissão Nacional Organizadora referiu-se entretanto, à notícia «posta a circular pela imprensa de direita» de que a realização da conferência em Lisboa prejudicaria os interesses dos portugueses residentes na África do Sul, afirmando que «qualquer tentativa de impedir a realização da conferência cairia em contradição com o artigo da Constituição que condena o «Apartheid» e prevê o

direito dos povos à insurreição».

Carlos Candal afirmou ainda que os interesses daqueles portugueses nunca poderiam vir a ser postos em causa «visto ser irreversível a libertação do povo sul-africano e por esta conferência ser apenas a condenação de um sistema «já internacionalmente definido como um crime».

Por seu turno, o secretário executivo, Silas Cerqueira, sublinhou que a realização da conferência em Lisboa «corresponde perfeitamente aos interesses do nosso país, no estreitamento de relações com a África do futuro» e que a sua realização se insere no apelo aprovado pela ONU na recente reunião de Maputo, em que se pede às organizações não governamentais que promovam acções de solidariedade com os movimentos de libertação.

Em nome do Congresso Nacional Africano (ANC) — falou Josiah Jele, que começou por referir a actividade daquele

movimento de libertação, fundado em 1912 e o mais antigo de África, criado «com o objectivo de unir todos os africanos para conseguir mudanças políticas por meios pacíficos», e que viria a ser ilegalizado em 1960.

Falando sobre a situação no seu país, Jele deu como exemplo o rendimento «per capita» dos africanos que — disse — «é ainda hoje 14 vezes inferior ao dos brancos», lembrando a propósito «slogan» do início do Governo de Vorster, «colocar o africano no seu lugar».

Sobre a «aparente mudança da política norte-americana em relação à África levada a cabo por Andrew Young», o representante do ANC afirmou que «apesar das suas afirmações, temos todos a consciência de que ele é o representante oficial do Governo dos Estados Unidos» país «com grandes interesses na África do Sul, onde tem 40 por cento do total dos seus investimentos em África».

Amor é também segurança!
Ao conduzir leve
sempre o seu filho
no banco de trás!



circular e viver.



UNIVERSIDADE DO MINHO

COMISSÃO INSTALADORA

ANÚNCIO

«CONCURSO PARA A ELABORAÇÃO DO PROGRAMA E PLANO GERAL DAS INSTALAÇÕES DEFINITIVAS DA UNIVERSIDADE DO MINHO»

Faz-se público que o júri deste concurso deliberou pré-qualificar os concorrentes que a seguir se indicam pela ordem de recepção das respectivas propostas:

- HIDROTÉCNICA PORTUGUESA
- CPR — CONSULTORES E PROJECTISTAS REUNIDOS
- PROFABRIL — CENTRO DE PROJECCOS, S.A.R.L.
- VÉRTICE — CENTRO DE PROJECTOS DE CONSTRUÇÃO, S.A.R.L.
- GOP — GABINETE DE ORGANIZAÇÃO E PROJECTO, LDA.

Mais se faz público que, no dia 23/6/77, pelas 16 horas, na Universidade do Minho, Largo do Paço — Braga, se procederá à abertura das propostas de preços dos concorrentes acima indicados.

Universidade do Minho, 4 de Junho de 1977.

O REITOR

Carlos A. Lloyd Braga

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria, Vieira, 7



TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA DE LISBOA

6.ª VARA ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação dos anúncios citando o executado para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: pagar ao exequente a quantia de 102 648\$00 e mais 10 111\$00, num total de 112 759\$00.

Execução de Sentença n.º 3250/A 1.ª secção. Exequente: — H. Parry & Son — Estaleiros Navais, S. A. R. L.

Executado: — Vieira Pita, Lda., com última sede conhecida na Rua do Arsenal, n.º 160-1.ª Dt.º em Lisboa.

Lisboa, 25 de Maio de 1977.

O Corregedor,
(Assin. ilegível)

O Escrivão de Direito,
(Assin. ilegível)

EDP ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

Estrutura Representativa dos Trabalhadores — CT

CCC comissão coordenadora central

MOÇÃO

Os representantes dos trabalhadores da EDP presentes em Coimbra na Assembleia de Representantes, convocada para analisar o diferendo entre os trabalhadores da ex-CPE e a ERT/CT da EDP, manifestam de maneira inequívoca o seu desejo sincero que seja encontrada uma solução correcta que permita trazer a um convívio fraterno todos os trabalhadores da EDP e simultaneamente repudiam todas as tentativas, venham de onde vierem, de perpetuar a cisão actualmente existente.

Da mesma maneira, declaram solenemente não aceitar, em caso algum, a existência de Estruturas paralelas para representação dos trabalhadores da EDP.

Coimbra, 3 de Junho de 1977

PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES
COMISSÃO COORDENADORA CENTRAL

(Seguem assinaturas ilegíveis)

A RTP rejeitou conciliação com os despedidos

Frustrou-se a tentativa de conciliação promovida pelo Tribunal do Trabalho no processo movido à RTP por vinte e dois trabalhadores da empresa pública, despedidos após o 25 de Novembro.

Com efeito, a comissão administrativa da Radiotelevisão Portuguesa recusou-se a qualquer espécie de negociação, rejeitando uma tentativa empreendida na passada segunda-feira — segundo informa a direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações.

Os trabalhadores despedidos mostravam-se dispostos a renunciar à totalidade dos salários vencidos a partir da data em que foram afastados desde que lhes fosse garantida a reintegração nos seus lugares, não obstante as graves dificuldades financeiras em que na sua quase totalidade se encontram.

Material eléctrico insiste na portaria

Os trabalhadores do sector de fabricantes de Material Eléctrico e Electrónico decidiram conceder à sua Comissão Negociadora Sindical os necessários poderes para accionar as formas de luta mais convenientes com vista à publicação do Contrato Colectivo de Trabalho.

A decisão consta duma proposta aprovada em plenários de empresa realizados ontem à tarde em muitos locais de trabalho, em geral por unanimidade, continuando hoje a discussão nas empresas que ontem não puderam fazê-lo. Na mesma proposta, os trabalhadores exigem que os Ministérios do Trabalho e da Indústria publiquem o contrato em Junho e que os representantes daqueles Ministérios na Comissão Técnica definam o mais tardar até ao próximo dia 20, a sua posição sobre matérias do contrato ainda por acordar.

Os trabalhadores deste sector auferem os mesmos ordenados desde Março de 1975, tendo o processo de revisão do contrato sido iniciado há um ano. A Comissão Técnica nomeada no âmbito do Ministério do Trabalho deveria ter concluído o projecto de portaria no final do mês de Maio.

Na mesma proposta, e tendo

Bancários do Sul vinculam direcção

A direcção do Sindicato do Bancários do Sul e Ilhas ficou responsabilizada pela condução das negociações do contrato colectivo de trabalho do sector e pelos resultados que venham a ser obtidos, nos termos de uma moção aprovada ontem à noite no decurso de uma assembleia geral.

Devoluções agravam situação económica

O Secretariado das Empresas Intervencionadas deu ontem uma conferência de imprensa em que focou os vários processos de desintervenção desencadeados pelo Governo, todos eles apontando para recuperação capitalista. Participaram na conferência trabalhadores da Copam, Iberol/Copaz e Luís Pedro Mendonça, que relataram a situação nas respectivas empresas.

Relativamente à Copam, cuja desintervenção se espera, um trabalhador presente afirmou uma vez mais a firme disposição dos trabalhadores de impedir o regresso da entidade patronal, visto que «a solução que melhor defende a economia nacional é a nacionalização do capital privado português». Sublinhou, no entanto, que quanto às formas de luta, os trabalhadores terão de ter em conta a importância da Copam, produtora de amidos de que dependem quase integralmente 32 empresas. A Comissão de Trabalhadores da empresa repudia o regresso do patrão pela política repressiva que praticava, a gestão ruinosa e desvio sistemático de recursos da empresa, enquanto salienta a gestão racional praticada posteriormente, conducente a uma sensível melhoria da situação financeira, ao mesmo tempo que se cumpre a Constituição e a Lei do Plano.

Durante a intervenção, foram criados novos postos de trabalho, aumentaram os rendimentos, enquanto diminuíram os custos e as importações. O volume de produção aumentou em 25 por cento, e fizeram-se investimentos em equipamento na ordem dos 17,6 milhões de escudos. O saldo de 1976 foi o mais elevado de sempre, ou seja, 19,635 milhares de escudos.

A «Luís Pedro Mendonça» que, em consequência da desintervenção se encontra sem gestores há alguns meses, corre o risco de parar, pois devido à impossibilidade de os trabalhadores movimentarem 2200 contos que os CTT/TLP devem à firma, os «stocks» estão prestes a esgotar-se. A Comissão de Trabalhadores defende a integração da firma na empresa pública CTT/TLP, que absorve cerca de 80 por cento do material telefónico produzido pela LPM. A CT denunciou que os TLP se preparam para pagar ao antigo patrão cerca de 800 contos do capital que os trabalhadores produziram.

No caso da Iberol-Copaz, os trabalhadores vão reunir-se no próximo dia 15 para decidir as formas de luta que irão desencadear em consequência do regresso do patrão que abandonou a empresa em Junho de 1975, deixando à Banca uma dívida no valor de milhares de contos. A intervenção na Iberol permitiu a amortização da dívida à Banca. Os trabalhadores defendem a integração da Iberol/Copaz no sector público, em virtude da sua importância. A Copaz abastece de gorduras vegetais as maiores fábricas de margarinas do país e as principais fábricas de conservas de peixe, além do público consumidor de azeite.

O secretariado das Empresas Intervencionadas apontou ainda outros casos em que são notórias as consequências da devolução das empresas à entidade patronal. Nas «Confecções MS», por exemplo, onde a entidade patronal regres-

sou a 31 de Março, os trabalhadores só receberam um salário, em duas prestações, e que nunca aconteceu durante a intervenção. Dos 280 trabalhadores, só 25 estão a trabalhar, pois a maioria nem sequer tem dinheiro para os transportes.

O secretariado das Empresas Intervencionadas apelou finalmente para uma significativa participação dos trabalhadores nas manifestações convocadas pela CGTP-IN para o próximo dia 22, contra as medidas governamentais de recuperação capitalista.

CGTP-IN EM S. BENTO

Aumentos salariais debatidos com o Governo

Uma delegação da CGTP-INT esteve ontem, de novo em S. Bento, para debater com o Governo problemas ligados ao sector de trabalho. Nesta reunião, que não contou com a presença do Primeiro-Ministro, por «motivos ligados com a sua agenda particular», foi discutido o Decreto-Lei 49-A/77 que limita os aumentos salariais a um máximo de 15 por cento.

A delegação da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional era constituída por José Judas, Armando Teixeira da Silva e Manuel Lopes, acompanhados dos economistas Eugénio Rosa e Vasco Cal. Da parte do Governo, na impossibilidade de Mário Soares, encontraram o ministro do Plano e da Coordenação Económica, Sousa Gomes, o do Trabalho, Maldonado Gonalves e o secretário de Estado desta pasta, Almeida Simões.

De acordo com declarações prestadas por José Judas no fim da reunião, registou-se «um consenso governamental quanto à necessidade de rever o diploma», ou seja o Decreto 49-A/77, que foi tema de diálogo.

E acrescentou José Judas: «Nós pretendemos que o Governo tome medidas que obstem ao boicote patronal às negociações. É também necessário dar maior celeridade ao trabalho das comissões técnicas e passar a vigência dos contratos para um ano». Em futuras reuniões a próxima das quais está marcada, para o dia 17, «continuarão a ser debatidas situações concretas e outras, como a Reforma Agrária e o trabalho rural».

A saída foram ainda colocadas outras questões a José Judas, como por exemplo, se estes contactos com o Governo podem ser encarados como uma preparação de um Pacto Social.

Resposta do elemento do Secretariado da CGTP-INT: «Pacto Social é o termo que ninguém utilizou ainda nestas conversações. Temos debatido

ra estudo da concessão dos créditos pedidos.

No caso de não ser obtida uma resposta até hoje à noite, com vista a salvaguardar os seus interesses, os trabalhadores da Oliva recomencem a paralisação na próxima segunda-feira.

Deve recordar-se que o plano de pagamentos da administração apresentado à banca, «esquecia» a falta de pagamento do 13.º mês. Por outro lado, em plenário recente, trabalhadores da contabilidade afirmaram que a verba para cobrir 50 por cento das dívidas podia ser utilizada sem prejudicar o próprio plano de pagamentos da administração.

casos concretos e vamos continuar a discussão sobre o 49-A, para ver se permanecem válidos os pressupostos que levaram o Governo a fixar em 15 por cento o aumento máximo da massa salarial — mas na agenda que temos vindo a definir não apareceu qualquer intenção clara de lhes dar um cunho mais amplo».

Outro ponto que foi colocado tentava relacionar estes contactos com o Governo e a jornada de luta marcada para o próximo dia 22. Para José Judas não há qualquer relação uma vez que «as manifestações já estavam marcadas antes de termos iniciado as conversações».

«Por outro lado» — diria ainda José Judas — «nós não tivemos ainda uma resposta concreta do Governo em relação aos problemas levantados Naturalmente que o Conselho Nacional da CGTP-IN, órgão que marcou as manifestações vai ser informado do conteúdo destes encontros, e face à actualização concreta do Governo, poderemos realmente ponderar a situação».

EM GENEVRA

Dirigente da função pública eleito para comissão da OIT

Um dirigente sindical português foi eleito para a vice-presidência da comissão sobre liberdade sindical da função pública, no âmbito da 63.ª Conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que está a decorrer em Genebra.

A escolha recaiu sobre Rosa Maria Simões, elemento da direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul — segundo informa a CGTP-Intersindical Nacional, que dá conta da activa participação da delegação dos traba-

lhadores portugueses em todos os trabalhos e comissões.

Por seu turno Álvaro Rana, chefe da delegação e membro do secretariado da central sindical, apresentou na segunda-feira à comissão de resoluções da Conferência uma proposta de resolução sobre democracia económica e reforço dos direitos sindicais na empresa, na economia e na sociedade, da qual é co-autor.

ADIAMENTO

A Conferência continua a decorrer sob a ameaça americana de abandonar a Organização. Os Estados Unidos viram já frustrada a intenção de alterar o regulamento no sentido de evitar o debate de questões políticas fora da ordem de trabalhos.

Entretanto, foi novamente adiado o debate sobre o Médio Oriente, desejado pelos ministros árabes, que estão a tentar a adopção de medidas concretas por parte da OIT contra Israel apesar da hostilidade dos Estados Unidos — informa a France Presse.

CURTO: «NOVA ETAPA»

Falando ontem no decurso da sessão plenária, Marcelo Curto, chefe da representação portuguesa (integrada por delegações do Governo, dos sindicatos e do patronato), declarou que o nosso País «inicia este ano uma nova etapa nas suas relações com a OIT, após ter criado e posto em prática um sistema democrático baseado no voto popular e no pluralismo político».

Marcelo Curto sublinhou a necessidade de todos os membros da organização actuarem com o objectivo de «desenvolver a formação, reduzir o desemprego, melhorar a segurança social e as condições de trabalho», condições indispensáveis para atingir «na prática os grandes objectivos de luta contra a pobreza, a injustiça e a desigualdade».

Assinale-se, por outro lado, que o Governo Português juntou o seu voto ao da CIP a favor da proposta americana de alteração do regulamento. Em sentido contrário votou o delegado dos trabalhadores.

DELEGADOS SINDICAIS PREVÊEM

Têxteis paralisam nos dias 22 e 23

Um plenário de delegados sindicais das indústrias têxteis, de lanifícios e vestuário do Sul, ratificou, ontem, uma proposta já aprovada pela direcção sindical que estabelece os princípios fundamentais na luta pela obtenção de uma portaria de regulamentação de trabalho que atenda as reivindicações dos trabalhadores.

O mesmo plenário de delegados recusou a aplicação ao sector do Decreto-Lei 49-A/77, propõe que as direcções subscritoras do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical não aceitem participar na Comissão Técnica e colocou, ainda, a hipótese de paralisações para os próximos dias 22 e 23.

No que toca ao contestado «49-A/77», a resolução dos delegados sindicais recusa a sua aplicação aos têxteis, bem como a de qualquer outra legislação imperativa e antiopele. Reafirmam-se, aí, a disposição de lutarem por uma portaria que consagre a regula-

mentação de trabalho para todo o sector, com um salário mínimo em função do aumento do custo de vida.

Quanto à recusa em participar na Comissão Técnica que elaborará a PRT, é proposto que essa posição se mantenha até se encontrar definido o âmbito das matérias a tratar no diploma e estar garantida a satisfação das demais reivindicações de classe.

A não satisfação destas condições dentro de um prazo que vai até ao próximo dia 14 implicará, de acordo com a proposta, que no encontro de dirigentes e delegados sindicais previsto para o próximo dia 18, em Coimbra, será feito um balanço da situação e definidas formas de luta.

Essas formas de luta deverão incluir, ainda, nos termos da proposta, paralisações nos dias 22 e 23, em todo o País, durante as quais deverão ser feitos plenários nas empresas para análise do processo.

ROBERTO GUEVARA AO "DL"

"Uma Frente Popu é a solução para a

Sem alarde, quase em segredo, um advogado argentino de 46 anos desembarcava em Lisboa na manhã da passada quinta-feira. Chegando a Portugal, completava assim mais uma etapa da constante tarefa de denunciar a ditadura militar fascista que pesa sobre o seu país, uma entre outras da América Latina, pela qual Ernesto, o «Che», seu irmão, lutou e morreu, tornando-se uma bandeira de todos os povos do Mundo.

Roberto Guevara é o mais recente membro activo da Conferência contra o «Apartheid», Racismo e Colonialismo, convidado que foi a participar pelos organizadores. Quando chegar a sua vez de falar, terá muito que dizer sobre os projectos «ocidentais» para o Atlântico Sul, que separa a América Latina da África Austral, e que poderão ter efeitos som- brios para a libertação dos dois continentes.

Numa conversa amistososa, e não numa entrevista formal, Roberto Guevara fala da Argentina, do Atlântico Sul e dos Direitos Humanos, continuando, à sua maneira, a luta que o «Che» começou em 1953, quando saiu de Buenos Aires e entrou na História.

Roberto Guevara chegou à Europa em Dezembro do ano passado, com o firme propósito de se dedicar inteiramente à denúncia da ditadura militar que pesa sobre a Argentina e à solidariedade com os seus conterrâneos. Nos últimos anos, diminuiu a actividade que desempenhava, como advogado, nos campos sociais e laborais, passando a dedicar-se exclusivamente à defesa de presos políticos. Em Junho de 1975, os problemas que tinha aumentaram, após a publicação de um trabalho sobre a prisão de Rawson, onde outro dos seus irmãos, Juan Martín, estava detido, com hepatite e em más condições. Não tardou que recebesse uma carta, toda escrita em letras maiúsculas, com a sinistra assinatura da «Triple A», Aliança Anticomunista Argentina, ramo disfarçado da repressão oficial, com o «ultimatum»: dentro de 72 horas deveria deixar o país se quisesse continuar vivo.

Esta ameaça foi denunciada porele próprio, no Panamá, durante um congresso de juristas americanos que, casualmente, reunia na altura. Desafiando a AAA, volta para a Argentina e entra na clandestinidade. Pouco depois, por alguns segundos, escapava de ter o mesmo fim que tantos outros já tiveram. Foi assim: «Lembro-me de ter assistido ao sequestro de uma companheira, Norma Melani, com a qual tinha um encontro marcado. Quando eu estava a chegar, a vinte metros do local, vi chegar dois carros da «Coordinación Federal», e «levantarem-na». As pessoas que passavam perguntavam o que estava a acontecer, sem obter resposta. Imediatamente avisei o pai de Norma, um dirigente do Partido Intransigente, partido da pequena burguesia, que interpus um «habeas corpus» com a minha assinatura como advogado. Tudo foi inútil. Norma nunca mais voltou a aparecer.

Após o golpe de Videla, em 24 de Março de 1976, o trabalho junto aos presos políticos, que era difícil nos estertores do peronismo com Isabel Perón, tornou-se impossível. De resto os presos políticos, na Argentina, passaram a ser deixados sem defesa e todos os que se acercassem deles, advogados ou familiares, eram alvo de perseguições cujo fim era imprevisível. Um exemplo: em Córdoba, cidade tradicional pela sua politização e combatividade, desde o golpe até Novembro, os presos não receberam qualquer visita ou assistência judicial. Em vez disso, 29 foram fuzilados sumariamente, dentro da prisão, numa demonstração eloquente do fascismo que passava a imperar.

Em Maio de 1976, Roberto Guevara saiu da Argentina. Esteve rapidamente na Europa e regressou ainda uma vez à América Latina. Em Dezembro voltou para o lado de cá do Atlântico, já integrado na CADHU — Comissão Argentina de los Derechos Humanos, instituição de solidariedade cujos fins são óbvios e que tem a parte mais arriscada do seu trabalho feito dentro do país e pelo próprio povo que defende.

A CADHU constituiu-se oficialmente em Maio de 1976, abrangendo personalidades argentinas de diferentes tendências políticas e especializando-se em denúncias, informações e, em alguns casos, auxílio económico a quem a

ramente para que entendam o que, realmente se passa no meu país. Simplificadamente, pensa-se que todos os males argentinos devem-se à «esquerda» e à «direita» e que o «Governo» serve de árbitro entre os «bandos».

de um projecto. E isto, por si só, demonstra os propósitos imperialistas de dominação, que precisam, como suporte, da violência repressiva. E esta violência não foi provocada pela guerrilha que é, apenas, uma consequência, uma res-



Roberto Guevara: «Os próprios Estados Unidos foram os promotores e mentores da

Junta tirou até o direito de obter o sustento. Dentro do país, a organização funciona clandestinamente e é o único organismo do género que pode realizar a sua tarefa no exterior, sem ser detectado dentro dos limites da fronteira argentina. No interior os elementos da CADHU recolhem todas as informações que furam os grossos muros dos cárceres e iludem a cerrada vigilância policial. Somadas ao que é obtido junto às famílias dos presos e ao que transpira na Imprensa, o produto final é enviado para fora do país onde são recolhidas, transmitidas aos órgãos de Informação e aos organismos internacionais.

Diz Roberto Guevara: «Este trabalho dá muitas dores de cabeça à Junta, que já apontou a CADHU como subversiva, pela boca do próprio Videla. É algo que exige muita mobilidade. Já estive em Genebra, na Itália, em França, agora estou em Portugal, recentemente passei pela Suécia, Holanda e Inglaterra».

Desta sua peregrinação, o irmão de «Che» tirou uma certeza, fruto das suas observações: «Em princípio, é muito difícil fazer com que os povos da Europa compreendam o que se passa na Argentina e em toda a América Latina. Trabalho du-

A SITUAÇÃO NA ARGENTINA

Nesta conversa, Roberto Guevara volta mais uma vez a cumprir a sua tarefa. Explica: «Efectivamente, nunca existiram «bandos» parapoliciais. Existiram, sim, e existem, instrumentos da ditadura, perfeitamente planificados, partes de um aparelho repressivo, que a princípio eram formados pelos próprios elementos da Polícia. Depois, tudo foi aperfeiçoado. Hoje, o Exército, a Marinha e a Aeronáutica têm os seus «bandos», bem treinados pelos serviços secretos e pela CIA, que se dedicam à macabra actividade de sequestrar, enviar para campos de concentração, torturar, arrancar informações e matar todos os opositores que conseguem apanhar».

Guevara chama a atenção para o seguinte: a ditadura de Videla está consciente de que a única maneira de quebrar a resistência que lhe é oposta pelo povo argentino é pelo terror. E exerce este terror de forma planificada. E precisamente aí reside a diferença entre as ditaduras argentina, brasileira, chilena e uruguaia em relação às outras. Possuem planos. Não actuam ao acaso. A própria bestialidade das suas condutas e o terror que tão bem sabem impor, fazem parte

posta, às arbitrariedades, à corrupção e aos projectos dos generais, baseados na repressão.

Sintetizando o que se passa no seu país, Roberto Guevara comenta: «Apoiado pelas multinacionais, o projecto imperialista consiste, objectivamente e a passos largos, em fazer com que os trabalhadores argentinos produzam mais e ganhem menos. Não é casual que se imponha este projecto nesta etapa. Ele é imposto agora porque a mesma crise capitalista que assola o Ocidente chegou à Argentina, caracterizando-se pelo trânsito de uma etapa de desenvolvimento médio para um desenvolvimento monopolístico, ainda que dependente. Este trânsito, dadas as características dos povos da América Latina e do povo argentino, em particular, produziu uma elevação espectacular no nível da luta de classes que ameaça deitar por terra o próprio sistema. Então, as classes dominantes vêm-se obrigadas a recorrer a um projecto que esmaque esta resistência, que surge como o fascismo exercido pelos seus sectores mais lúcidos, reunidos no Exército. Assim foi feito na Argentina, onde a luta de classes havia chegado a um grau em que era impossível um controlo enquanto as soluções para a crise fossem tentadas de acordo com os interesses

EDP— Electricidade de Portugal

CONCURSO para marca e logotipo

A E.D.P. — Electricidade de Portugal abre concurso a todos os artistas Portugueses, individualmente ou em equipas para a realização de uma Marca e Logotipo que a identifiquem visualmente. Aos concorrentes será facultada documentação detalhada e regulamentação do concurso, pelo Orgão Central de Informação, Av. Infante Santo, 17 - 1º, em Lisboa ou pelo Secretariado da DEH, Rua do Bolhão, 36 - 1º, no Porto, durante as horas normais de expediente, até ao dia 15 de Junho de 1977. A entrega dos projectos deverá ser feita até ao fim de Setembro de 1977 nas moradas acima indicadas.

EDP—Electricidade de Portugal

ular Argentina"

TEXTO DE CARLOS OSÓRIO

monopolísticos».

Desta forma, Roberto Guevara considera provado que não foi a guerrilha que provocou o fascismo na Argentina, sendo, antes, um produto da elevação do nível da luta de classes que tem pela frente um re-

cista no seu todo, independentemente das pequenas divergências de detalhe existentes entre as táticas preferidas pelos seus membros, referindo-se aos «clans» Menendez-Massera e Videla-Viola que, por caminhos em alguns pormenores

ses estão em jogo nessas duas partes do Mundo. Uma simples consulta ao mapa recorda que os dois continentes estão frente a frente e que a melhor maneira de defender posições é a manutenção de um domínio sobre o

Nos últimos anos, esse interesse acabou e chegaram a ser iniciadas negociações para que as ilhas voltassem às mãos argentinas. Mas uma surpresa estava reservada. E Roberto Guevara revela qual era: «Pouco depois de iniciadas as negociações, foi descoberto nas Malvinas um imenso lençol de petróleo. Isso ocorreu há poucos anos. Há dois anos, um levantamento do local revelou que as reservas aí existentes tinham uma capacidade equivalente à dos países árabes. Além disso, as Malvinas estão numa posição estratégica extremamente favorável para a dominação do Atlântico Sul. Esta faceta dupla faz com que o arquipélago seja uma das presas preferidas pelo imperialismo que, de maneira nenhuma, vai deixar que o povo argentino usufrua deste bem que lhe pertence, ao mesmo tempo que pretenderá dominar este manancial de petróleo com a vantagem da localização geográfica em que jaz».

É exactamente aí que está a origem da proposta que, hoje em dia é «estudada» pelos Governos da Grã-Bretanha e da Argentina, parte de um acordo que levaria as ilhas Malvinas para debaixo do jugo dito ocidental, que permitiria a exaustão dos seus recursos petrolíferos ao mesmo tempo que transformaria o arquipélago, agora habitado por 2000 pastores de ovelhas, em base estratégica.

Por outro lado, Roberto Guevara recorda que «temos visto almirantes e ministros da Marinha a participarem de reuniões entre as diferentes potências, onde é debatido um «projecto de segurança para o Atlântico Sul». Pois bem: este projecto nada mais é do que a OTAS, Organização do Tratado do Atlântico Sul, idêntico à OTAN». Os países mais interessados na formação da OTAS são os Estados Unidos, África do Sul e Argentina, aos

quais se uniriam o Brasil, o Chile e o Uruguai. E aqui, Guevara denuncia nova manobra. Esta: «Geograficamente, o Chile não pertence ao Atlântico. Então, não poderia, formalmente, fazer parte da OTAS. Entretanto, esse impedimento foi modificado por uma resolução tomada pelos ingleses que arbitram uma discussão de limites entre a Argentina e o Chile e que envolveu as ilhas Nueva, Pickton e Lennox, no extremo Sul do continente. As três ilhas foram entregues à soberania chilena e estão localizadas no oceano Atlântico. Como consequência, mediante uma simples arbitragem, o Chile foi transformado num país com costas no Pacífico e Atlântico e, como tal, com possibilidades de integrar a OTAS...».

Contudo, ainda existem algumas «divergências parciais» quanto aos critérios de formação deste novo bloco. Mas não serão tão difíceis de ultrapassar a ponto de comprometer o projecto.

DIREITOS HUMANOS

Membro de uma comissão cuja única e contínua actividade são os Direitos Humanos, Roberto Guevara não se deixou impressionar demasiadamente pela «moda» introduzida pelo novo presidente americano. E explica porque:

«A Administração Carter tem certas necessidades no campo internacional, mas principalmente a nível interno, que o levam a tomar atitudes favoráveis à defesa dos Direitos Humanos. Essas atitudes, por si só, são boas para os países da América Latina. A própria Argentina foi beneficiada pelas denúncias de violação dos Direitos Humanos, pois daí em diante a Junta ficou sem ter como apresentar justificação ou dizer que era uma campanha «dos comunistas». Quanto aos interesses que a Adminis-

tração Carter tem em relação a essas denúncias, são, evidentemente, opostos aos interesses dos países socialistas em geral e da União Soviética em particular. Pretende-se estabelecer dois campos como se fossem completamente independentes e falar-se da violação dos Direitos Humanos por si só e passível de ser submetida a fiscalização internacional em qualquer lugar do Mundo. Isso não deixa de ser correcto mas somente se comecarmos pelo que, realmente, é mais importante: as violações massivas dos Direitos Humanos».

Demarcando-se da publicidade onde de «Direitos Humanos» que enche os órgãos de Informação de todo o Mundo, Guevara faz incómodas recordações: «Foram os próprios Estados Unidos os promotores e mentores das terríveis violações de Direitos Humanos que ocorreram na América Latina. Lá, as crianças passam fome, morrem de inanição, as ditaduras militares assassina os seus opositores, a tortura já não espanta a ninguém. Na África, essas violações massivas também têm demonstrações extraordinárias. Vi, na Conferência de Genebra sobre os Direitos Humanos, como o delegado de um país socialista respondeu ao norte-americano que mencionara um dissidente soviético que se queixava de falta de liberdade para escrever. O delegado socialista chamou a atenção para o facto dos Estados Unidos terem votado contra uma condenação a Israel e ter dado um voto apenas parcial de condenação às violações dos Direitos Humanos na África Austral, na mesma África Austral onde povos inteiros são torturados e morrem depois de viverem sob regimes racistas. E a diferença feita de acordo com a cor da pele é a máxima violação dos Direitos Humanos».



das terríveis violações de Direitos Humanos que ocorrem na América Latina»

gime de força e impopular que tenta esmagar a resistência em todos os seus aspectos.

Fazendo questão de deixar claro o que se passa no seu país, o irmão de «Che» chama novamente a atenção para a fase que agora está a ser iniciada: «Neste momento, havendo golpeado duramente a guerrilha, o movimento operário e os sectores médios, Videla e a Junta Militar já anunciaram os seus propósitos que apontam para «outras zonas» que demonstram insatisfação. Há pouco tempo Videla anunciou não ser apenas a guerrilha que se lhe opunha. Terminaria com outros sectores que, sem tomar as armas, eram «agentes do marxismo internacional». Num outro discurso, disse que eliminaria do «campo social» os sectores que «impunham os seus próprios interesses aos interesses nacionais». Primeiro, referiu-se aos socialistas. Depois, foi a vez da burguesia nacional que ainda subsiste. A Junta fascista do Uruguai já havia feito o mesmo...».

Como ponto da situação e a apontar perspectivas, Roberto Guevara considera que o «poder» na Argentina, actualmente, está nas mãos da Junta, no seu conjunto, rejeitando, categoricamente, alegadas diferenças entre sectores «democráticos» e «fascistas». Classifica a Junta Militar como fas-

distintos, pretendem chegar ao mesmo fim.

Tomando por base a resistência argentina, que existe e está agrupada em torno do mais poderoso movimento operário da América Latina, Roberto Guevara preconiza a formação de uma ampla frente integrada pelos sectores que coincida na sua contestação à Junta. Esta frente, unida, retirará qualquer hipótese de base social aos generais fascistas e será o grande meio de expressão do descontentamento e de recusa à submissão da Argentina ao imperialismo e às multinacionais. Admite que há muito a percorrer e que o caminho pode ser doloroso. Mas afirma também que a resistência que preconiza, de tipo político, fará com que os problemas comecem a ser resolvidos e as soluções encontradas.

MALVINAS OTAS

Guevara veio a Portugal cumprindo a tarefa de denúncia e de isolamento da Junta de Videla. Mas, como latino-americano, também está vivamente interessado na Conferência sobre o «Apartheid», Racismo e Colonialismo. É indiscutível a estreita ligação entre o que se passa na África Austral e no Cone Sul da América Latina. Os mesmos interes-

Atlântico Sul. E sobre isso, Roberto Guevara tem muito a dizer. E lembra: «Temos visto tentativas para formar alianças a partir das famosas «operações UNITAS», em que participam os Estados Unidos e os países do Cone Sul. Essas alianças buscam apenas o domínio do Atlântico Sul, como se o oceano fosse uma propriedade privada, e deixam de lado os interesses dos povos, nomeadamente os da África do Sul, Rodésia, Namíbia, Brasil, Argentina, Chile e Uruguai». A grande razão do interesse de Guevara por esta conferência está clara: a possibilidade de desmascarar esses interesses. É o seu propósito principal, como membro convidado e activo do encontro.

Num mapa-mundi aberto sobre a mesa, o seu indicador pára sobre as ilhas Malvinas, arquipélago situado a 500 quilómetros da costa da Argentina, descobertas pelos franceses, posteriormente sob a soberania argentina e, em 1833, tomada pelos ingleses, que mudaram o seu nome para ilhas Falkland.

Verdadeiramente, as ilhas Malvinas, ou Falkland, pertencem à Argentina, que aí manteve guarnições e população até à chegada dos britânicos. Desde então, passou a servir como base para a pesca da baleia.

Diário de Lisboa

Editor: Joaquim Manso

Editor: A. Ruella Ramos, Director: Fernando Pereira Santos

1
TERÇA-FEIRA
JUNHO
1976

PINHEIRO

CONDENSA

FC

QUALIDADE

Q

DE

INFORMAÇÃO

O 2.º lugar

(em expressão nacional

e em vendas) entre os

quotidianos da tarde e o mais

lido (por exemplo) entre um

público, socialmente activo,

desde os 15 aos 43 anos



Criança tem
o seu dia

«O meu dia é o dia da criança. É o dia em que eu posso ser criança e não adulto. É o dia em que eu posso brincar e não estudar. É o dia em que eu posso ser feliz e não triste. É o dia em que eu posso ser quem eu sou e não quem os outros querem que eu seja.»

(Pag. 10, 11, 12)

Margem S
(Pag. 5)

«O meu dia é o dia da criança. É o dia em que eu posso ser criança e não adulto. É o dia em que eu posso brincar e não estudar. É o dia em que eu posso ser feliz e não triste. É o dia em que eu posso ser quem eu sou e não quem os outros querem que eu seja.»

«O meu dia é o dia da criança. É o dia em que eu posso ser criança e não adulto. É o dia em que eu posso brincar e não estudar. É o dia em que eu posso ser feliz e não triste. É o dia em que eu posso ser quem eu sou e não quem os outros querem que eu seja.»

es na S.C.C.
Já falta
cerveja
de barril
(Pag. 9)

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8.59.592, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho do Serral, de uma linha mista a 15 kV, com 565 metros, com um troço subterrâneo com 555 metros e um troço aéreo com 10 metros, do apoio n.º 7 da linha a 15 kV RA 15-23.9 Amora, para o posto de transformação 15-3-059 Monte São, passando pelo posto de transformação 15-3-058 Preciosa [RA 15-23-9-10 Monte São].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 3 de Maio de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-CRGE) e a que se refere o processo 8/59.595, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Vila Franca de Xira, de uma linha aérea a 30 kV, n.º 3133/R-3, com 383 metros, do posto de seccionamento n.º 4692 ao posto de seccionamento n.º 4702, na Herdade dos Salgados, na Lezíria Grande.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Maio de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Benavente em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/59.532, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 kV, com 662 metros, do poste n.º 9 da linha para o posto de transformação n.º 1 da Herdade das Sismarias, ao posto de transformação da Quinta das Seivas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Maio de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

MPLA demitiu ministro do Comércio Interno

Neto: "Regime maoísta" era "objectivo do golpe"

O presidente Agostinho Neto demitiu o ministro do Comércio Interno, David Aires Machado, de acordo com um comunicado emitido pelo Gabinete Presidencial em Luanda e citado pela agência noticiosa angolana ANGOP.

Num comunicado recebido pela Reuter, a ANGOP dizia que as tarefas do ministro cessante seriam executadas, entretanto, pelo primeiro-ministro Lopo de Nascimento.

O comunicado presidencial declarava simplesmente que a medida tinha sido tomada «no interesse do serviço público».

Entretanto, Pedro Fortunato, comissário provincial de Luanda, confessou a sua participação no malogrado golpe de Estado de 27 de Maio.

Fortunato confirmou que o objectivo dos dirigentes do golpe, o ex-ministro do Interior Nito Alves e o antigo comissário das Forças Armadas José Van Dunem, era «substituir o presidente Agostinho Neto e executar membros do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA)».

O «Jornal de Angola», num editorial citado pela ANGOP, dizia que não estava posta de parte a possibilidade de uma implicação da França no mencionado golpe de Estado. Referia-se ao chamado «Plano Cobra 77», apontado pelo jornal «Sunday Times», de Londres, como envolvendo um certo número de países incluindo a França, a Alemanha Ocidental,

a África do Sul e o Zaire numa conspiração para derrubar o governo angolano. O «Jornal de Angola» declarava que a conspiração (em que a França negou qualquer envolvimento) comportava estranhas ramificações e alianças.

Numa conferência de imprensa, o presidente Agostinho Neto afirmou que os indivíduos envolvidos no recente e abortado golpe de Estado contra o seu governo pretendiam criar um «regime esquerdista, talvez

maoísta». Neto, falando mais tarde para uma delegação da República de São Tomé e Príncipe que se encontra de visita a Angola, declarou: «Não estamos preocupados com a situação que nos foi criada. Lutamos contra os elementos que pretendiam mudar o regime e transformá-lo de modo a servir as classes privilegiadas».

O funeral dos dirigentes do MPLA assassinados deve efectuar-se, em princípio, no próximo sábado.

Eanes felicitou Neto

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, felicitou o presidente angolano, Agostinho Neto pelo «pronto restabelecimento da ordem pública» em Luanda. A mensagem do Chefe do Estado português foi, juntamente com a de outros presidentes, publicada agora na imprensa de Luanda.

Em seu nome pessoal, «bem

como no do Povo português», Ramalho Eanes manifesta a Agostinho Neto o «sentido pesar pelas perdas de vidas, que ocorreram durante os recentes acontecimentos na cidade de Luanda, incluindo membros do Governo e entidades ligadas à administração da República Popular de Angola.»

Informação internacional em debate

Promovido pela Escola Superior de Meios de Comunicação Social, realiza-se hoje, pelas 21.30 um debate subordinado ao tema «A informação internacional», que será orientado pelos jornalistas Nuno Vieira, Carlos Pinto Coelho e Carlos Albino.

A sessão terá lugar na sede da ESMCS à Av. da República, 25-1.º Lisboa.

SINDICATO DOS TRABALHADORES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

CALENDÁRIO DAS REUNIÕES NAS EMPRESAS DURANTE O MÊS DE JUNHO

Convocam-se todos os motoristas das empresas abaixo indicadas para os plenários a realizar nos dias:

Dia 14/6 às 18.30 horas	RN - CEM 2 (Ex-Estêves em Santa Iria de Azóia)
Dia 14/6 às 21.30 horas	RN - CEP 5 (Ex-Eduardo Jorge em Queluz de Baixo)
Dia 15/6 às 18.30 horas	Transportes Andorinhas
Dia 15/6 às 21.30 horas	RN - CEP 6 (Ex-Boa-Viagem em Sacavém)
Dia 16/6 às 21.30 horas	RN - CEP 6 (Ex-Palhinhas em Cascais)
Dia 17/6 às 15.00 horas	PLENÁRIO DE DELEGADOS SINDICAIS NO SINDICATO
Dia 20/6 às 18.00 horas	RN - Oficinas da Ameixoeira
Dia 20/6 às 21.30 horas	RN - (Ex-Belos na Av. 5 de Outubro)
Dia 21/6 às 18.30 horas	Transportes Estefânia

Com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS**.

- Legislação antioperária, nomeadamente a recente Lei dos Despedimentos aprovada na Assembleia da República.
- Concentração manifestação no dia 22 de Junho de 1977 face às leis aprovadas contra os interesses dos trabalhadores.

PELA IMPORTÂNCIA QUE SE REVESTE A DISCUSSÃO DESTES ASSUNTOS

NÃO FALTES PARTICIPA

Lisboa, 8 de Junho de 1977

PELA DIRECÇÃO

VIAGENS AOS PAÍSES SOCIALISTAS

Polónia 7 a 14 e 14 a 21 Julho
RDA 28 de Agosto a 4 de Setembro
Checoslováquia 22 a 29 de Julho 7 a 14 de Setembro
Roménia 18 a 25 de Setembro

Programa, informações e inscrições na

MUNDIRAMA

Passaportes

Caminhos de Ferro Portugueses

ENFERMEIRA

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P. pretendem admitir uma Enfermeira com o Curso Geral de Enfermagem, com idade compreendida entre os 21 e os 55 anos, para prestar serviço no Infantário do Barreiro com a remuneração mensal de 9.450\$00.

As interessadas poderão contactar, pessoalmente ou por escrito, até ao dia 13 de Junho, o Sector de Recrutamento, Calçada do Duque, 20 - Lisboa 2.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-CRGE), a que se refere o processo 8.59.596, arquivo 14, para o estabelecimento no concelho de Vila Franca de Xira, de modificação da linha aérea a 30 kV, n.º 3133, entre os apoios n.ºs 37 e 38, com uma diminuição de 5 metros no comprimento total, e permitindo a alimentação do posto de seccionamento n.º 4692, na Herdade dos Salgados, na Lezíria Grande.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Maio de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP a que se refere o processo 8/21.360, arquivo 14, para o estabelecimento em Amiais de Baixo, concelho de Santarém de modificação da linha aérea a 30 kV que alimenta o posto de transformação n.º 338-C, que passa a ser denominada com o n.º 3112/R 1 e com uma extensão de 110 metros, em Amiais de Baixo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 1 de Junho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-UEP), a que se refere o processo 8.59.671, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Arrentela, concelho de Serral, de uma linha aérea a 15 kV, com 235 metros, do apoio n.º 4 da linha a 15 kV RA 15-25-1 Mobil Oil (Mata), para o posto de transformação (PIC-2) da Brisa-Auto Estradas de Portugal, SARI [RA 15-25-1-1 Brisa (Fogueteiro, PIC-2)].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Maio de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

A questão rodesiana domina conferência da Commonwealth

O caso misterioso de Idi Amin Dada paira hoje sobre Lancaster House em Londres, onde se inaugura a conferência da Commonwealth. Uma amálgama de países progressistas e reacçãoários, ligados por um elo comum (a antiga dominação colonial britânica) vão hoje enfrentar um debate onde sobressai a questão rodesiana.

Segundo o secretário-geral da conferência, Surendranath Ramphal, as incursões rodesianas contra Moçambique e o Botswana e as ameaças de Salisbury contra a Zâmbia corporizam os piores temores que se manifestaram na recente conferência da ONU realizada no Maputo.

Outros temas a discutir na conferência: o relatório do gru-

po de dez peritos sobre o perigo de confronto económico entre o Norte e o Sul, o relatório sobre uma visita a Chipre feita por representantes de oito países da Commonwealth e os Jogos da Comunidade Britânica, que poderão vir a ser boicotados pelos afro-asiáticos.

Continuando a desconhecer-se o paradeiro de Idi Amin, estão de prevenção máxima os portos e aeroportos britânicos para impedir a sua entrada no

país. A Irlanda, a Bélgica e a Dinamarca já negaram autorização de aterragem ao «indesejado» presidente ugandês. Contudo a Rádio Uganda afirma que Idi Amin fará escala em França, procedente dum país árabe, e entrará de barco em Inglaterra acompanhado de uma «esquadra poderosa».

A personalidade bizarra de Idi Amin e a longa lista dos seus crimes (descontando mesmo alguns dos que injustamen-

te lhe poderão ser apontados) dão à imprensa britânica (na sua esmagadora maioria claramente de direita, colonialista e racista) uma boa possibilidade de disfarçar sentimentos genuinamente coloniais em relação às antigas colónias da Grã-Bretanha. Segundo a IPS, este facto não escapa à atenção dos países afro-asiáticos presentes na conferência, cujos resultados se afiguram desde já, irrelevantes.

BRASIL

Alarga-se a contestação à ditadura dos generais

Uma homenagem prestada pela cidade de São Paulo ao seu arcebispo, cardeal Paulo Evaristo Arns, transformou-se ontem numa verdadeira manifestação em favor dos Direitos Humanos e de crítica ao governo dos generais. Depois da cerimónia, cinco mil pessoas desfilarão pelas ruas de São Paulo a pedir a libertação dos estudantes recentemente presos e o restabelecimento das liberdades democráticas no Brasil. Na homenagem ao cardeal Arns participaram padres operários, intelectuais, políticos e estudantes. A cerimónia de correio no teatro da Universidade Católica e durante a sessão leu-se a Declaração Universal dos Direitos do Homem e cantou-se o hino nacional brasileiro. No seu discurso, o cardeal defendeu a libertação dos estudantes, o fim às torturas, uma ampla amnistia e o regresso à democracia.

Entretanto, num desafio ao governo, os estudantes universitários do Rio de Janeiro e de São Paulo decidiram ontem à noite efectuar manifestações públicas no próximo dia 15, no «Dia Nacional da Amnistia», apesar das proibições já existentes neste sentido. Ontem,

mais 100 estudantes foram detidos em Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo. Hoje estão em greve todas as universidades do Rio de Janeiro, na mesma altura em que começa a «Semana Nacional da Amnistia». Continuam encerradas as universidades de Brasília e Belo Horizonte, por decisão governamental, a pretexto de «garantir a tranquilidade durante a visita de Rosalyn Carter».

Entretanto, um novo e significativo dado surgiu na actual contestação à ditadura brasileira: o coronel do exército José Sales de Andrade e Souza foi preso e poderá ser julgado por um tribunal militar, por ter publicado uma «carta aberta ao presidente Ernesto Geisel» na qual denuncia a corrupção no governo do Estado nortista do Maranhão. O coronel Andrade e Souza, que é secretário de Educação deste Estado, publicou na imprensa uma nota a «agradecer» a «rápida resposta» à sua carta aberta. No texto desta carta, o coronel solicitava ao general Geisel que explicasse «porque os canchais e os ladrões continuam a ser exaltados, enriquecidos e

mesmo protegidos pelas autoridades constituídas». Na nota distribuída aos jornais, o coronel Andrade e Souza considera que a sua prisão «é a prova indiscutível de que, no Brasil actual, as pessoas honestas são presas enquanto os desonestos são recompensados pelo poder». E acrescenta: «Quando eu sair da prisão, procurarei esquecer os princípios que me ensinaram no Exército, pois só assim poderei suportar com resignação a actual situação nacional».

Por outro lado, pela primeira vez na história brasileira, os escritores processaram o governo por prejuízos que a censura oficial causou às suas obras. O escritor Rubem Fonseca exige 7140 dólares (248.000 escudos) por prejuízos e danos morais em razão do seu livro «Feliz Ano Novo» ter sido considerado «obsceno» e apreendido pela Polícia. A mesma decisão foi tomada por José Louzeiro cujo trabalho «A raceli, meu Amor», ficção e reportagem sobre o assassinio de uma jovem, foi proibido em todo o território por decisão do ministro da Justiça, Armando Falcão. Outro escritor, Ignacio de Loyola, vai fazer o mesmo.

Entretanto, os chamados «observadores» insistem em dizer que as conversações de Rosalyn Carter em Brasília não parecem ter contribuído muito para uma reaproximação entre o Brasil e os EUA.

Médio Oriente terá cimeira em Julho

Uma cimeira quadripartida poderá reunir no próximo mês o Egipto, a Síria, a Jordânia e a Organização de Libertação da Palestina (OLP) declarou ontem, no Cairo, Khaled El Hassan, membro do comité central da OLP.

Segundo o responsável palestino, citado pelo quotidiano «Al Ahram», esta cimeira examinará os recentes encontros dos líderes árabes com o presidente Carter e elaborará uma estratégia árabe para o próximo período.

Khaled El Hassan partiu do Cairo ontem à noite para Tóquio depois de uma visita de alguns dias ao Egipto.

CALIFÓRNIA

Seiscentos mercenários "prontos para partir"

David Bufkin, organizador de uma companhia de mercenários norte-americanos, declarou em entrevista à agência ADN que 600 mercenários, pelo menos, estão dispostos a «lutar contra o comunismo» em África ou em qualquer outro foco de conflitos.

Bufkin, de 39 anos, disse que cerca de 600 interessados, desde funcionários públicos a antigos elementos das forças especiais do Exército norte-americano, responderam a um único anúncio recentemente publicado no diário «Fresno Bee», para actividades no Zaire.

Bufkin, que em princípios de 1976 lutou durante três meses numa unidade de

mercenários da FNLA (Frente Nacional para a Libertação de Angola), disse que colaborou com a CIA em Angola, no sul da Rodésia e no México.

«Não creio que me prendam, pois seria necessário perseguir centenas e centenas de mercenários», declarou Bufkin, referindo-se ao «acto de neutralidade» que proíbe os cidadãos norte-americanos de se incorporarem noutros exércitos.

«Não me lembro de nenhuma ocasião em que essa lei tenha sido aplicada» — prosseguiu. «As autoridades fecham mais ou menos os olhos nestas circunstâncias e não julgo que a Secretaria de Estado tenha a intenção de remexer no lixo».

ITÁLIA

Lei do aborto provoca nova crise política

Uma grave crise política ameaça a Itália, dada a derrota no Senado da Lei de Aborto já aprovada inicialmente pela Câmara dos Deputados.

Socialistas e Comunistas convocaram os seus órgãos directivos para examinar a situação, criada pela oposição que a Democracia Cristã manifestou no Senado a qualquer ideia de Lei de Aborto.

Tudo o trabalho realizado durante dois meses de negociações entre todos os partidos, para se chegar a um programa comum de governo, que permita sair da difícil crise económica, poderá ser anulado pela nova situação.

Em 1976, há 14 meses, uma manobra semelhante à de agora acelerou o processo de decomposição do quadro político, a queda do Governo e o

recurso às eleições antecipadas.

Não está afastada a hipótese de um referendo sobre o aborto, provavelmente no princípio do próximo ano. De acordo com sondagens à opinião pública, uma grande maioria votaria a favor da legalização do aborto.

Considera-se improvável que a votação de ontem faça cair o Governo e dê origem a eleições gerais, como aconteceu o ano passado numa disputa sobre a mesma questão, mas a perspectiva de uma luta aberta entre católicos e não católicos sobre o aborto colocaria uma grande tensão nas relações entre os democratas-cristãos e os partidos de esquerda que apoiam indirectamente o governo minoritário.

Pinochet pede unidade e fala em ir para casa

Ao falar aos generais do exército chileno, no Dia da Infantaria, Augusto Pinochet solicitou o esforço e a unidade «de todos os que possam apoiar», para enfrentar as tarefas internas e a contestação internacional do seu regime. Pressentindo a queda próxima, disse: «Se não for assim, é de admitir que o general deixe o caminho aos seus companheiros, vá tranquilo para casa, enquanto outro, com outro espírito preencha a brecha».

Augusto Pinochet anunciou igualmente que a Junta Militar chilena deve adoptar severas medidas para enfrentar a difícil situação internacional em que se encontra, mas não precisou o teor de tais medidas.

Na segunda-feira, um dirigente de grupos afectos ao governo dissera «estar em marcha uma conspiração internacional contra o regime de Pinochet, na qual estariam associados governos ocidentais, a Igreja e sectores da oposição interna». O presidente da junta disse aos generais: «temos a obrigação de levar por diante o país, neste período». Declarou que as principais tarefas são

actualmente dar uma nova instituição ao país e solucionar os problemas económicos, pelo que as eleições só terão lugar «muitos anos mais tarde».

Pinochet considerou haverem sido mal interpretadas as recentes palavras de outro elemento da Junta Militar que governa o Chile, o almirante Jose Toribio Merino, segundo as quais «os chilenos seriam em breve convidados a inscrever-se nas listas eleitorais».

Começaram a melhorar relações Egipto-URSS

O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Ismail Fahmi, parte hoje para Moscovo, onde travará conversações destinadas a melhorar as tensas relações entre o Egipto e a URSS.

A visita de dois dias será a primeira de Fahmi a Moscovo desde que o presidente Anwar Sadat rastou um tratado de amizade com a URSS, há 15 meses.

Há três dias, Sadat afirmou que o seu país não pretendia uma relação especial com Washington ou com Moscovo. As conversações de Fahmi com o seu homólogo soviético Andrei Gromyko foram combinadas por iniciativa do Kremlin e os dois ministros devem debater as questões que levaram ao litígio entre os seus países — o recomeço dos fornecimentos de armas soviéticas ao Egipto e o reembolso a Moscovo das dívidas militares do Cairo.

O jornal semioficioso «Al Ahram» afirma hoje que as conversações abrangiam muitíssimos tópicos, incluindo a situação no Médio Oriente e a tentativa do Kremlin de convocar novamente a Conferência de Paz de Genebra, que se reuniu por breve tempo, em Dezembro de 1973.

Outras alíneas da agenda compreendem as relações bilaterais e questões económicas, políticas e militares, acrescenta o periódico.

Pequim e Pretória vão estabelecer relações

A África do Sul iniciou contactos com Pequim a fim de estabelecer relações com a República Popular da China — informa a revista «Afrique-Asie», acrescentando que um país ocidental (não identificado) está a servir de mediador. Segundo o ministro sul-africano da Informação, é necessário estabelecer uma clara diferenciação entre a China Popular e a «ameaça comunista», a qual, segundo ele, só pode

NATO discute o aumento do seu arsenal atómico

Ministros da Defesa do Grupo Interno de Planeamento Nuclear da NATO iniciam hoje em Otawa (Canadá) dois dias de conversações altamente secretas sobre aumento do arsenal atómico da Aliança Atlântica.

O secretário norte-americano da Defesa, Harold Brown, deve informar, segundo se espera, os outros sete membros do grupo — Grã-Bretanha, República Federal Alemã, Itália, Canadá, Grécia e Holanda — sobre os últimos acontecimentos na estratégia da guerra nuclear.

As discussões concentrar-se-ão no míssil de cruzeiro norte-americano, um jacto sem piloto de voo a baixa altitude, capaz de acertar com uma precisão fenomenal uma ogiva nuclear tendo dez vezes a potência da bomba atómica que devastou Hiroshima.

Os ministros debaterão também se as forças nucleares tácticas norte-americanas na Europa Ocidental deveriam ser armadas de novo e com ogivas mais mortais.

Um alto funcionário da NA- crescentou a repórteres que a União Soviética estava a fazer um «esforço monstruoso» para eliminar essa vantagem da NATO.

PALMA DE MAIORCA

PARTIDAS EM AVIAO ESPECIAL TAP
TODAS AS 48 FEIRAS

DE: 6 DE JULHO A
28 DE SETEMBRO

1 SEMANA

Preços
excepcionais
desde *

4.790\$

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

Fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telf. 37134
PORTO Av. 5 de Outubro, 207 • Telf. 37921
COIMBRA Rua da Seta 2 • Telf. 27012
FARO Rua Cons. Bivar 65 • Telf. 250506

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Se tem menos de 23 anos

INTER RAIL

um mês de viagem ao estrangeiro por 5474 esc.

Milhares de quilómetros através de 20 países

Caminhos de Ferro Portugueses

Zardoz ou: acabou-se o 4.º Vortex! E os restantes?

Victor dos Santos Gonçalves

De John Boorman não vi *Deliverance*: no aspero Verão de Paris os meus dias corriam na grande sala da Rua Richelieu e as noites em Saint-Michel ou pelos arredores da Cité. A gora, sinto crescer a curiosidade pelo filme que amigos vários gabavam (por vezes com relutância), ao sol-pôr. Mas foi Zardoz o meu primeiro Boorman e respeito as precedências... A história é simples como um grão de ervilha: um bárbaro mutante desafia Deus e mata-o em duelo singular. Com alguma ajuda convenhamos. A ajuda da Ciência, tão bem personificada na sardenta May, e a da Mulher, devastadoramente representada por um paimão de cara capaz de provocar insónias a um esquimó homossexual. Charlotte Rampling, belíssima, vestida, despida, de archote ou punhal, é uma ofensa viva (felizmente) a esta época de restrições, crise e falta de bacalhau. Mas deixemos (relutantemente) a Ram-

pling e voltemos ao filme. Deus é o Vortex, o Tabernáculo e a sua gente (apáticos e renegados descontentos), Zed é ele próprio e os outros predadores, num universo caído onde o massacre é religião e a recolha e economia (estamos em 2293, é bom não esquecer). Nas ruínas das cidades mortas, erram os restos de humanidade que os exterminadores, os eleitos de Zardoz, meticulosamente abatem. Até à ruptura Zardoz ordena que pare a matança e que a agricultura recomece. Mas transformar exterminadores em agricultores (leia-se: capatazes) não é possível sem pôr em risco toda a paciente estrutura que Arthur Frayn montara.

De entre os exterminadores emerge então Zed, cuja inocência se perde com um novo pedaço do original aprende a ler e descobre o logro do *Wizard of Oz*. Daí em diante o mundo de Vortex 4 e Zed vão jogar a grande partida, o xadrez definitivo, que apenas pode terminar quando Zed descobrir que o rei que põe em cheque é ele próprio (ou que os dados estavam, desde o início, viciados).

Filme com momentos de grande beleza (a transferência por May e adeptas dos seus conhecimentos para Zed, as cenas que antecedem o massacre final, por exemplo), Zardoz é, também, uma película ambígua pela multiplicidade das suas possíveis leituras. Não tanto como o herói fascista de *Taxi Driver*, Zed é uma confluência de contradições. Um homem que cliva e para quem a Magnum 44 deixa de ser a resposta.

Morte para Vortex 4, por certo, mas, é razão de perguntarmos, e os restantes?



● CORNUCÓPIA ULTIMA CASIMIRO E CAROLINA

O Teatro da Cornucopia ultima os ensaios de «Casimiro e Carolina», de Odon von Horvath, escritor alemão antifascista, autor de uma obra importante que só recentemente foi redescoberta. Na imagem, Zita Duarte, num dos ensaios da peça cuja estreia está marcada para meados deste mês.

● CEE NO DIA DAS COMUNIDADES

Decorrem neste momento os últimos preparativos para a deslocação a França da companhia do Centro Cultural de Évora, que actuará em Clermont-Ferrand, para emigrantes portugueses numa organização da Comissão Organizadora do Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas.

O Centro Cultural de Évora dará três espectáculos apresentando a peça infantil: «O Eucalipto Feiticeiro, Jerónimo e a Tartaruga» e a obra de Garrett «O Conde de Novor».

● CINEMA DE ANIMAÇÃO EM ESPINHO

Já em fase de preparação, a cooperativa «Nascentes» vai promover um festival de cinema de animação a nível mundial, com o apoio de vários organismos oficiais. Trata-se do 1.º Festival Internacional de Cinema de Animação (Cinanima 77) que decorrerá em Espinho entre 23 e 27 de Novembro próximo.

O certame tem como objectivo mostrar profusamente a produção mundial do cinema de animação e contribuir para a difusão desta arte e compreenderá ainda, de uma secção competitiva internacional, uma mostra internacional não competitiva e um panorama da produção portuguesa de cinema animado amador. Estarão em disputa sete «golfinhos» de prata para os melhores filmes com menos de 3m, de 3 a 25m, com mais de 25 m, de publicidade e de informação com interesse público, de um estudante, destinado à juventude e o melhor filme didáctico.

● «AS ARMAS E O POVO» NO CINECLUBE DO PORTO

Na próxima segunda-feira dia 13, o Cineclube do Porto leva a efeito na sua sede uma sessão de cinema com o filme «As armas e o povo», documentário de realização colectiva sobre o período que mediou entre o 25 de Abril e o 1.º de Maio de 1974. A sessão tem lugar às 21.30. Por outro lado, no dia 15 o mesmo Cineclube inicia a projecção de uma retrospectiva do cinema mudo aluminado.

● IVONE SILVA NO ABC

Substituindo Florbela Queiroz no cartaz da revista «Em Águas de Bacalhau», Ivone Silva foi contratada para ingressar no ABC.

A revista passará a incluir números novos escritos especialmente para Ivone Silva.

Entretanto a actriz declara-se imensamente feliz por ter regressado ao Teatro ABC.

APRESENTA na ACADEMIA ALMADENSE

Alameda, 100 - Tel. 2752117

A FARSÁTIRA DE AGUSTIN CUZZANI

O SEGREDO DO FAÍSCA

NOVO ÊXITO DE TODA A COOPERATIVA TEATRO POPULAR

De 3.ª a 6.ª feira, às 21.45
Sábados às 20.45 e 23 h.
Domingos às 16 e 21.45 h.

EM LISBOA — BILHETES NA ABEP

DIA 9 — 5.ª FEIRA — FERIADO
MATINÉE às 16 h., e às 21 e 45 h.

DIA 10 — DIA DAS COMUNIDADES
APENAS 2 ESPECTACULOS
às 16 e às 21 e 45 horas

«HISTÓRIAS COM GRADES»
pela
COOPERATIVA COMEDIANTES RAFAEL DE OLIVEIRA

2 GRANDES CRUZEIROS
Paquete ORIANA 42.000 toneladas

ESCANDINÁVIA PARTIDA: 2 de JULHO — 15 dias
Precos desde: **25.800\$**
Visitando: BERGEN-NARVIK-CABO NORTE-TRONDHEIM-ANDALSNES-COPENHAGA-ROTTERDÃO

MEDITERRÂNEO PARTIDA: 20 de AGOSTO — 15 dias
Precos desde: **25.920\$**
Visitando: ATENAS-ESMIRNA-HERACLION (ilha de Creta)-NÁPOLES-GIBRALTAR

MAGNÍFICO FERIADO PROGRAMA DE EXCURSÕES FACULTATIVAS EM TERRA

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

LISBOA: Avenida Terceira 166
Tel. 3.114 - 15 linhas
FARO: R. Conselheiro, 15
Tel. 3.114 - 15 linhas

PORTO: Avenida dos Aliados, 207
Tel. 3.7921
COIMBRA: Rua da Seta, 2
Tel. 2.631.12

TEATRO ABC Sérgio Azevedo Apresenta

★HOJE★
EM ESTREIA NA NOVA E GRANDE REVISTA

EM ÁGUAS DE BACALHAU

★ Ivone Silva ★

Nico de Breyner Octávio de Matos
Heidi em grande Hamiete Cardia

Vera Morais Simone
Maria Gabriela Tango Ribeiro

Victor Mendes

Nuno Emanuel • Nina Flores
Lia Sara • Victor Norte
Isabel Mota • Fernando Paulo

ABC DANCER'S
Adquirir o seu bilhete antecipadamente devido a afluência do público a Gerência

SARAH MILES
NA SUA MAIS ousada INTERPRETAÇÃO
e KRIS KRISTOFFERSON

os dias impur de um marinheiro
escrito e realizado LEWIS JOHN CAR

6.ª Feira estreia às 21h30 no

SALEITE

A BARRACA
R. Alexandre de Gusmão, 70
BARRACA CONTA TIRADENTES
v. 13 anos

Hoje e amanhã não há espectáculo
SABADO AS 16 e 21 15h

Canal da Crítica

O MONÓLOGO DO PRIMEIRO

Põe-se um político de um lado e dois perguntadores do outro. Eles primeiro, com as questões, o político a seguir com as respostas.

É democrático. Em democracia é assim, como se vê, não há monólogo, há diálogo, mais isto, mais aquilo, às vezes até um pouco mais daquilo do que disto — ou vice-versa, como é próprio nos regimes democráticos.

Ora a democracia vai mais longe. Dos perguntadores um é da esquerda e o outro é da direita. Sim, não se vá pensar em monolitismo, em preferências, o da direita pergunta da direita, o da esquerda pergunta da esquerda.

Uns a perguntar, outro a responder.

Dirão: é democrático. Pelo menos, parece. E em democracia, o que parece é. Mas...

Mas um político não pode contentar-se em responder. Político, responderá facilmente. Todas as respostas são fáceis. Para toda a gente. Até para as crianças. Ou principalmente para as crianças.

Um político digno desse nome terá de discutir as suas respostas. Terá, não de as dar, mas de as vender caro. Sem o que, para além de todas as aparências, o monólogo existirá embora dividido por três.

Ontem, salvo raras ocasiões, o dr. Mário Soares monologou durante duas horas e meia. Em termos de ocupação de antena, se o seu partido tivesse de abrir os cordões à sua bolsa (em lugar de os abrir à nossa) pagaria qualquer coisa como nove mil contos.

Paga, Tele-Zê...

PAÍS CERTO PESSOAS ERRADAS

Não se poderá dizer que foram 150 minutos em pura perda. Para além do imenso patuá, para além dos inúmeros punhais de papel em que o dr.

Mário Soares é *jongleur* exímio, ressaltou uma tendência para a aceitação do diálogo com os trabalhadores, foi clara a afirmativa de que sem os trabalhadores não é possível defender a democracia, dar-lhe um conteúdo socialista.

Sabe o que diz o nosso povo quando nos lembra que fidalguia sem comedoria é gaita que não assobia. Ou, adaptando, que democracia sem trabalhadora é parlapatice em que ninguém confia.

O nosso povo está, portanto, à espera que o Governo do Partido Socialista Reforce a defesa das instituições democráticas na linha tornada obrigatória pela Constituição. O país real já mostrou a toda a gente, incluindo o dr. Mário Soares, que deseja uma política que leve à prática o espírito da Constituição. Ao contrário da opinião dos malabaristas mal amanhados, o país real e o país político estão certos. Só que alguns políticos não se querem dobrar à realidade. Mainada, doutor.

O PURO DA UVA

As palavras dirigidas pelo dr. Mário Soares aos trabalhadores portugueses e aos seus dirigentes mais responsáveis e representativos, é urgente que encontrem formas práticas de concretização. Não se pode falar da unidade dos trabalhadores levando a desunião escondida na manga. Não se pode pretender defender os seus interesses e ao mesmo tempo criar-lhes condições de desemprego, de marginalização, de perspectivas dolorosas.

Verdade incontestável: não existe sem o trabalho. Vem, não apenas no materialismo dialéctico, mas também no materialismo evangélico: o vinho é o produto da natureza e do trabalho. O Novo Testamento não cita, como indispensável

a fermentação da uva, o empréstimo gigante da administração Carter, via Carlucci.

Se, como sinal mais positivo, o trimonólogo do dr. Mário Soares aponta para a necessidade urgente de um entendimento com os trabalhadores através da sua Central única, a verdade é que subsistem e até se agravam indícios inquietantes.

INQUIETAÇÃO AO SERÃO

Alguns exemplos:

Não se entende que se mantenha o tecto do aumento dos 15 por cento, quando o próprio dr. Mário Soares aponta uma inflação a rondar os 33 por cento, muito embora haja quem alargue aos 36 e outros não enjeitam os 40 por cento...

Que significa isto senão obrigar os trabalhadores a pagar o preço da crise?

Só por ironia de faca nos dentes se poderá dizer que a facilitação dos despedimentos ajuda a criar novos postos de trabalho. Não fica de maneira nenhuma fotogénica, perante os olhos de milhares de trabalhadores, a imagem de um político que *defenda* esse ponto de vista absurdo.

Opinar que as indemnizações a pagar aos banqueiros e outros marmanjos exploradores poderão ser uma fonte de investimentos, é de fazer calafrios. Em primeiro lugar, nada, sob o ponto de vista moral, garante que assim seja; em segundo, nada lhes concede utilidade; em terceiro, na dúvida e no temor, pareceria muito mais prático e correcto que fosse o Estado a investir directamente, através de cuidada planificação, em lugar de o fazer por interposta pessoa em regime de anarquia económica. Se isto é caminhar para o socialismo, talvez. Mas socialismo num país de caranguejos.

Por MARIO CASTRIM

A defesa, no telepúlpito, do diálogo como forma de resolver os problemas sociais, como se coaduna com as atitudes de Cardia no ensino?

A recusa da repressão da imprensa fascista e fascizante, por se considerar não ser a repressão processo válido, como se concilia com a brutal repressão exercida sobre os trabalhadores — como se viu recentemente em Mora?

Não têm aspectos criminosos as medidas tendentes à destruição da Reforma Agrária apenas com o intuito de não permitir, nessa área, o predomínio de um partido? Não será isto colocar os interesses partidários acima dos interesses nacionais? Por que razão o dr. Mário Soares não se mostra nada preocupado com o predomínio do PPD ou do CDS noutros distritos e províncias onde a liberdade, aí sim, deixa tanto a desejar?

Quando, ao afirmar que o PCP irá contrariar na Assembleia da República a lei da «Reforma Agrária», o dr. Mário Soares praticamente faz um apelo às votações favoráveis do PPD e do CDS para se evitar um «impasse» na Assembleia da República, não estará o Presidente do Conselho a por-se de cócoras diante das forças mais reacçãoárias, com o fim de se constituir legalmente a força capaz de destruir a maior conquista dos trabalhadores? E se o dr. Soares tão descaradamente se alia às forças do 24 de Abril, com que direito nos jura, com gargarejos de terror, que não regressaremos ao 24 de Abril?

Quanto ao mais, esteja descansado. O CDS apoia, apoia...

PARTIDO ABERTO MAS NÃO TANTO

O processo mais seguro de se evitar o agravamento da cri-

Continua na pág. 18

Hoje



Uma cena do filme «O Milagre de S. Francisco»

I. PROGRAMA

1.º Período

13.30 Ciclo Preparatório TV

18.05 Fecho

2.º Período

18.45 Abertura e Catarina. Gulpe aventuras dum rato em Marte.

19.10 Abre-te Sésamo.

19.40 Vamos jogar no Totobola

19.50 Telejornal — Flash.

19.55 Cientificamente — Cultura de células — centeio Tetraploide e «Aplicação de músculos artificiais».

20.15 Gabriela — Telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela» de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durst. Realização de Walter Avancini. Produção da Rede Globo de Televisão.

21.00 Telejornal — 1.ª edição

21.35 Melomania — Um programa de João de Freitas Branco e Augusto Gabrita.

22.05 O Milagre de S. Francisco. Interpretes: Spencer Tracy, Hedy Lamaer, John Garfield, Frank Morgan, Akim Tamiroff. Realização: Victor Fleming. Adaptação da famosa novela de Steinbeck sobre a vida dos «paisanos» mexicanos na Califórnia.

23.55 Telejornal — 2.ª edição

00.15 Fecho.

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II. PROGRAMA

21.02 Uma noite em Veneza. Opereta em 3 actos de Johann Strauss. Libreto de F. Zell, R. Cenbe. Orquestra da Rádio de Munique e Coros da Rádio da Baviera sob a Direcção de Bert Grund.

22.35 O ciclo da pedra — Da Lama à Rocha.

23.20 Telejornal

23.50 Fecho



Amanhã

I. PROGRAMA

1.º Período. 12.00: Abertura; 12.02: Missa do dia de Corpo de Deus; 12.45: Fecho. 2.º Período. 18.45: Abertura e ver e pensar. Com todas as beaglas; 19.20: As aventuras de Robinson Crusoe; 19.45: Telejornal — Flash; 19.50: Tempo de desporto. Um programa pedagógico orientado pelo prof. Noronha Feio; 20.20: Gabriela. Telenovela baseada na obra «Gabriela, Cravo e Canela» de Jorge Amado. Adaptação de Walter Durst. Realização de Walter Avancini. Produção da Rede Globo de Televisão; 21.00: Telejornal — 1.ª edição; 21.50: Eurovisão — Jogos sem fronteiras. Transmissão de Turim, pela RAI (Radiotelevisão Italiana). Comentários pelo enviado especial da RTP, Fialho Gouveia; 22.45: Colditz. Policial — 9.º episódio. «Suborno e Corrupção»; 23.45: Telejornal — 2.ª edição; 00.00: Fecho.

II. PROGRAMA

21.02: Sapatos de defunto. Interpretes: Luis Miguel Cintra, Paula Ferreira, Carlos Ferreira, António Brandão, Carlos Porto, Helena Guimarães, Manuel Guimarães, Elsa Figueiredo. Som: Alexandre Gonçalves. Director de Fotografia: Acácio de Almeida. Produção: Centro Português de Cinema. Argumento, Montagem e Realização: João César Monteiro; 22.30: Telejornal; 23.25: Fecho.

O MAIOR POLICIAL DO ANO!



JOHN WAYNE

“McQ”
-UM DETECTIVE
ACIMA DA LEI-

CASTING: EDIE ALBERT · DIANA MULDAUR · COLLEEN DEWHURST · CLU GULAGER
DAVID HIDDLESTON · AL LETTIERI
Produção: MURRAY CLOSE
Escrita: MURRAY CLOSE
Direção: MURRAY CLOSE
Música: MURRAY CLOSE
Edição: MURRAY CLOSE
Montagem: MURRAY CLOSE
Distribuição: MURRAY CLOSE

HOJE ESTREIA ÀS 21.30

IMPÉRIO
PUCRUUCRU

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756

UMA COMÉDIA DE
José Vilhena
**CALCINHAS
AMARELAS**
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO

a mais divertida comédia
portuguesa dos últimos
50 anos

4.º
MÊS

MAIS DE 50 000
PESSOAS
JÁ VIRAM ESTAS
CALCINHAS

Todas as noites às 21,30
Matinées: domingos às 16 h.
(a 2ª feira não há espectáculo)

CASINO ESTORIL

CHA DANÇANTE

FERIADOS, dias 9 e 10
às 17 horas

Chá completo - 100\$00

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ
E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO
PERMANENTE

Telefs. 882786 899826

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

operadores turísticos



II Grande Prémio Clock

Terá sensivelmente metade do itinerário do anterior (que decorreu há dois anos e «visitou» quase dois terços do território) o II Grande Prémio Clock, que este ano se efectua entre 16 e 19 do corrente. A sua extensão total, de acordo com as informações prestadas, ontem, pelos seus promotores durante uma conferência de imprensa para o efeito convocada para Santarém (instalações daquela empresa cervejeira) é de cerca de 500/ quilómetros. O eng.º Pisca Eugénio da CA da Clock, e Jorge Lara, director da corrida, expuseram aos jornalistas alguns aspectos da prova, respectivamente de ordem administrativa e organizativa, antes de ser divulgada a formação da equipa do Águias Clock, onde Marco Chagas, António Marçalo, Joaquim Carvalho, Armando Lúcio, Alfredo Gouveia e Alexandre Ruas, são seniores de 1.ª Jacinto Paulino é o único dos de 2.ª e Lima Fernandes, Francisco Crua, Eduardo Casaca, Júlio Moita e José Alfredo compõem o lote dos seniores de 3.ª (foto de A. Capela)

PORTUGAL

Continuação da pág. 16

sembleia Geral. Os trabalhos prosseguirão no dia seguinte e sábado, dia em que serão debatidos dois temas.

TIRO

Começa hoje, e termina no sábado, em Tomar, numa iniciativa do Sporting do Nabão (Tomar), o Campeonato Nacional de Seniores (masculino e feminino) de tiro com arco. A equipa de Badajoz, integrada da sua categorizada atleta Maria Teresa Romero, participa no certame.

LÁ FORA

BRASIL

A selecção brasileira de basquetebol derrotou a da Jugoslávia por 95-93, em partida ontem efectuada no Rio de Janeiro e correspondente à segunda fase do Torneio Intercontinental. Ao intervalo os jugoslavos ganhavam por 48-40. Depois de ter batido sucessivamente as fortes equipas de Itália e da Jugoslávia, o Brasil apresenta-se para defrontar, amanhã, em São Paulo, a União Soviética. Entretanto, noutro jogo do mesmo torneio disputado na Cidade do México, a selecção daquele país impôs-se à de Israel, por 90-79.

«GIRO»

Mudou de dono a «magia rosa», símbolo de «leadem» da Volta à Itália. O «Giro», depois da «queda» de Francesco Moser, que passou para o 2.º lugar, com mais 3 segundos que o novo guia (o belga Pollentier, da equipa da Flândria-Driessens, a mesma de Maertens, o «infeliz»), ganha assim nova animação, marcando três fases na sua evolução quilométrica: a de Freddy Maertens, seguida da de Moser e, agora, a do portentoso Michel Pollentier, que ontem, ao classificar-se em 3.º posto na etapa Venete-Cortina D'Ampezzo, ganhou 25 segundos a Moser. A tirada foi ganha por Perletto, seguido de Mario Bechia, a revelação transalpina desta temporada. Bertolotto ficou em 4.º e o ex-guia em 5.º. Na geral, comandada por Pollentier, com Moser a três segundos, temos o velho Panizza em 3.º, a 2 m e 1 s, Baronzelli em quarto e Bechia em 5.º.

Keegan no Hamburgo

Continuação da pág. 16

Bob Paisley, afirmou por seu lado que a assinatura do contrato era «um triste dia para o Liverpool». Acrescentou: «Kevin contribuiu bastante para o nosso êxito e espero apenas que no Hamburgo seja tão bem tratado como foi no Liverpool».

O primeiro jogo de Kevin Keegan será, precisamente, contra o Liverpool, num encontro de carácter amigável a disputar em Hamburgo, no dia 3 de Agosto. Mais tarde, as duas equipas voltam a defrontar-se para a disputa da chamada «Super-Taça», pois que o Hamburgo ganhou a Taça dos Vencedores de Taças e o Liverpool

a dos Campeões Europeus.

O Real Madrid, perdendo a corrida para a sua aquisição, comprou ao Las Palmas o avançado e internacional argentino Henrique Wolf por 25 mil contos — quase mehos 10 mil contos que o valor futebolístico de Keegan. Outra transferência: a do sueco Benny Wendt para o Kaiserslautern, por cerca de 11,2 mil contos. Entretanto, Beckenbauer comprou uma casa em Lucerna (Suíça), onde viverá, na Europa, enquanto jogar no «Cosmos» de Nova Iorque, abandonando assim — e pensa-se que temporariamente — a RFA.

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

01. — Faz-se saber que no Conselho Administrativo da Direcção do Serviço de Intendência, Travessa de Santo António da Sé, n.º 21, em Lisboa, se encontram abertos os seguintes concursos públicos:

N.º do Concurso Público	MATERIAL	Data da entrega das propostas	Data da abertura das propostas
3/77	Fornecimento e montagem de diverso material de Cozinha e Lavandaria, na E.F.S., Messe de Almaceve em Lamego	15/Julho/77 até às 18 horas	18/Julho/77 às 15 horas
5/77	Cofres	15/Julho/77 até às 18 horas	18/Julho/77 às 16 horas

02. — Os cadernos de encargos que servem de base aos referidos concursos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 às 19 h, excepto aos sábados.

O PRESIDENTE DO C. A.
José Moreira Marques
Coronel

S.  R.
**MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA**
SECRETARIA DE ESTADO
DA ENERGIA E MINAS
**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS**
É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-C.R.G.E.) e a que se refere o processo 8/59 631, arquivo 14, para o estabelecimento em S. Romão, concelho de Vila Franca de Xira, de uma linha aérea a 10 kV, n.º 1124/R 17, com 94 metros, do apoio n.º 70 da linha n.º 1124, ao posto de transformação n.º 4486, em S. Romão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 2 de Junho de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

ESTE ESPAÇO
PODE SER
PARA SI!
CONTACTE-NOS!



Cinema

MUNDIAL

MANHÃ ÀS 21.30 ESTREIA

UM FILME ARREBATADOR!



**RAPTARAM,
AGREDIRAM,
VIOLARAM-LHE
A IRMÃ!
A HORA DA
VINGANÇA
CHEGOU!**

**LODO
NA
CIDADE**

"TRACKDOWN"

com JIM MITCHUM · KAREN LAMM · ANNE ARCHER
ERIK ESTRADA · CATHY LEE CROSBY argumento de PAUL EDWARDS
realização de RICHARD T. HEFFRON · produção de BERNARD SCHWARTZ
ESSANESS PICTURES Production · COLOR · United Artists
INTERD. A MENORES DE 18 ANOS

HOJE ÀS 21.30 H

**UM ATENTADO POLÍTICO
QUE LIQUIDOU A DEMOCRACIA!**

**FRANCO NERO
MARIO ADOLF
DAMIANO DAMIANI**



MORTE DE UM DEPUTADO
um filme de Florestano Vancini

Solidariedade do Sindicato com jornalistas da "Flama"

Encontram-se desempregados 14 jornalistas que trabalhavam na revista "Flama" em resultado da falência da empresa proprietária, a "Sefla". Oito desses jornalistas não têm até este momento, colocação em qualquer outro órgão de Informação.

Faça a esta realidade, estranha o Sindicato dos Jornalistas, que, quando a situação de desemprego dos jornalistas da "Flama" era já iminente, órgãos de comunicação social estatizada tenham feito admissões de profissionais com postos de trabalho já assegurados e mesmo de estagiários.

Em entrevistas com o actual secretário de Estado da Comunicação Social, tem a direcção do Sindicato protestado contra esta situação já que, o Sindicato considera ser ela resultante, entre outros factores, de uma deficiente gestão de pessoal das empresas estatizadas, pela qual aquele departamento oficial é responsável. Reclama, pois, o Sindicato dos Jornalistas

que face à falta de profissionais que se continua a verificar nos jornais estatizados (como o parecem provar, aliás, as constantes admissões) que aos camaradas da "Flama" sejam garantidos postos de trabalho.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

se consiste, para já, em não se tocar na organização existente. Isto é dos domínios do bom senso.

Destruição das Unidades Cooperativas de Produção, com a devolução de terra aos agrários não contribui para a pacificação dos trabalhadores, não os estimula para a produção, desorganiza todo o esquema de trabalho, cria tensões altamente perigosas. Quem assume a responsabilidade desta monstruosidade histórica?

Desintervencionar em diversas empresas, devolvê-las aos antigos patrões sabotadores — acaso será isto uma forma de aumentar a produção, de estimular os trabalhadores que, com sacrifícios sem conta, as salvaram da ruína e de falência? Será isto aumentar o número de postos de trabalho?

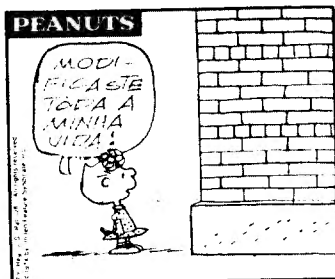
Empatar, dificultar a lei do Arrendamento Rural, aceitando a submissão aos proprietários

e senhorios ricos do Norte do País, contribuirá isto para o aumento da produção, para a defesa dos rendeiros?

Abrir brechas no sector nacionalizado será uma medida que vise o aumento de produção, a defesa dos postos de trabalho, o desenvolvimento da economia?

Claro que não, claro que não, claro que não. Ceder à direita representa ser devorado pela direita. Meta a cabeça na boca do tigre, meta, e depois não se venha queixar doutor, que ficou sem ela.

De uma coisa pode o doutor estar certo: a proposta, pelo seu partido, das leis contra os trabalhadores, não vai ajudar a unidade dentro dele. Diz o senhor que se trata de um "partido aberto". Pois é tempo de tapar os buracos. Sem o que o naufrágio é inevitável. Com todos os imensos prejuízos, com todos os perigos que daí viriam para a democracia portuguesa.



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, excepto no Algarve onde estava geralmente pouco nublado e o vento era moderado de Sudoeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	14°
PENHAS DOURADAS	9°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	16°
SAGRES	16°
FARO	18°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	20°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS	
Máxima	28,5°
PENHAS DOURADAS	
mínima	5,5°

Previsão até às 14 horas de amanhã

Períodos de chuva passando a tempo de aguaceiros estendendo-se progressivamente de Norte para Sul; vento moderado de Sudoeste rondando para Noroeste; descida de temperatura.



AMANHÃ

NAScer AS 6.12
OCASO AS 21.00



TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

3.º Juízo
PROCESSO N.º 1388
1.ª SESSÃO
ANÚNCIO
2.ª publicação

Pelo 3.º Juízo e 1.ª Secção deste Tribunal (Proc. 1388) correm editos de TRINTA DIAS a contar da segunda e última publicação deste anúncio citando o Reu FRANCISCO MANUEL DA CRUZ NUNES PANTALEÃO ausente em parte incerta com a última residência conhecida na Av. Frederico Ulrich 218.º Dt. em Almada para no prazo de VINTE DIAS, depois de decorrido o prazo dos editos, contestar, querendo a acção de divórcio litigioso que lhe move sua mulher, Maria Teresa Dias Vicente Nunes Pantaleão residente no lote 26 Reboreira Sul, Amadora e ainda para, dentro do mesmo prazo, deduzir oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pela Autora.

O pedido de divórcio é com fundamento em maus tratos físicos praticados pelo Reu à Autora e pelo abandono do lar conjugal na mais de 5 anos por parte do Reu e o pedido de assistência judiciária é com base na insuficiência económica da Autora.

A LUTUOSA DE PORTUGAL — A.S.M. Avenida dos Aliados, 168 — Porto EDITOS DE 30 DIAS 2.ª publicação

De harmonia com o § 2.º do Art.º 20.º dos estatutos, são convocadas as pessoas que se julgarem com direito ao subsídio deixado pelo Sócios n.º 20.387. Sr. Mário de Sousa Pereira Leão, que residia em Torres Novas, na Rua Entre Muros e faleceu em 29 de Novembro de 1976, sem deixar testamento nem Declaração, a procederem a sua habilitação perante a Direcção desta Mutualidade.

Porto, 6 de Junho de 1977

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

Custódio Augusto de Araújo Teixeira

ÓSCAR LOPES

Autografa hoje a partir das 21.30 h.

as suas obras na

FEIRA DO LIVRO (PORTO)

(Pavilhão da Associação dos Editores e Livreiros)

Editorial INOVA

Centro Hospitalar de Coimbra

CONCURSO PÚBLICO N.º 53

Está aberto o concurso para o fornecimento de uma aparelhagem de radiologia especificamente pediátrica.

As propostas deverão ser recebidas até às 15 horas do próximo dia 23, nos Serviços Centrais, à Rua do Cabido, 5-3.º, COIMBRA, onde se encontram patentes o caderno de encargos e demais condições.

OS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

VITALIDADE

«REVIGORAL»

O seu interesse pelas mulheres não se perdeu. Foi o seu organismo que enfraqueceu.

É preciso revitalizá-lo, mas cuidado: Não tome estimulantes, que podem afectar-lhe a saúde e nada resolvem. Não é uma questão de idade. Recorra a este produto natural para recuperar o seu antigo vigor.

«REVIGORAL» vende-se em embalagens ao preço de esc. 250\$00 e de 400\$00. Enviamos à cobrança acrescido de 20\$00 para despesa de correio: Depósito Geral.

ERVANÁRIA JEOVANA

Rua Pedro Nunes, 33-D — LISBOA-1 — Tel. 554919

Os trabalhadores avisam as Senhoras

Encerram 9, 10, 11, 12, 13

Sérgio e Margarida CABELEIREIROS

Av. da República, 5-Telf. 572401 Metro — Saldanha

CAÇA TESOUROS

Aparelhos detectores de metais. Remetem-se folhetos explicativos. Venda: GEO — Equipamentos — Avenida João XXI, 20-1.º Esq.º, Lisboa.

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções Av. João XXI, 5-D — Rua Infantina 16, 55-C — LISBOA

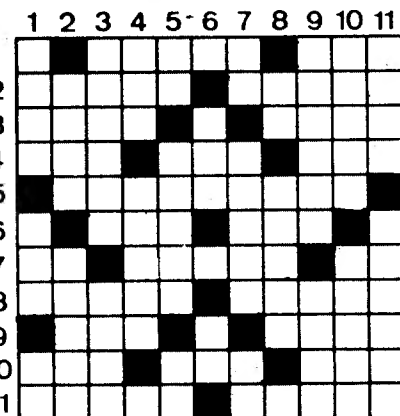
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11761

HORIZONTAIS:

- Falece. Ofereces.
- Exclusiva. Deseja ardentemente.
- Espécie de gato-bravo. Estimar.
- Oceano. Nome de mulher. Autoridade honorária no Candomblé, para as despesas do qual concorre, tornando-as, não raro, totalmente para si.
- Lamentar.
- Percebo. Emprega.
- Preposição. Manas. Cobalto (s.q.).
- Assassinada. Borrifar.
- Nome de planeta. Ir para fora.
- Oferecei. Dádiva. O mesmo que três.
- Freguesia do concelho da Covilhã. Esbarrar e não andar.



VERTICAIS:

- Aquele que. Possui. Preposição.
- Ninho (prov). Que serve para moer.
- Consomes. Caia com estrondo.
- Vazia. Facção.
- Batráquio. Arremessa. Quinto filho de Jacob.
- Acrescentei. Boro (s.q.).
- Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Causar amaro a. Cãhamo de Manila.
- Sódio (s.q.). Tostes.
- Retarda. Erro (Prov.).
- Inunda. Tombar.
- Nome de mulher. Acabar.

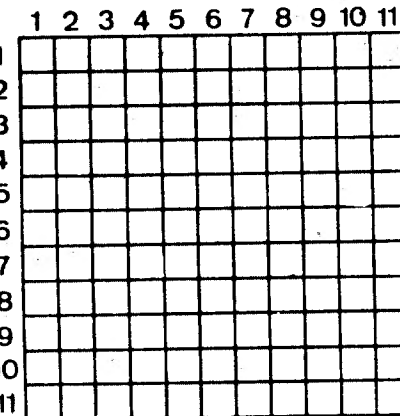
Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7822

HORIZONTAIS:

- Cadela. Dinheiro.
- Lançar fogo a. Rocas.
- Musselina. Tiras de fígado temperado e fritas.
- Misto anestésico de álcool, clorofórmico e éter. Ilha do estado da Baía. Medida de superfície.
- Ladrão do mar (Bras. Gir). Lavras.
- Alindo.
- Deus dos pastores. Nome de letra.
- Letra grega. Apelido. Nesse lugar.
- Gorgulhos tropicais. Pessoa impertinente e pegadiga (fig.).
- Engasta. Sinal.
- Preposição e artigo. Ósmio (s.q.). Arejar (Bras.).



VERTICAIS:

- Armazém de panos na Índia Portuguesa. Correia com que se prende o boi à canga pelos paus.
- Uma das ilhas Jónias. Divido em toros.
- Cidade de Itália. Dia (Bras.).
- Tens. Ferro temperado. Princípio.
- Lavrã. Pegas.
- Assinalar.
- Educa. Pronome demonstrativo.
- Tempo do verbo haver. Fruto da ateia. Prefixo que designa ar.
- Instrumento antigo de percussão, quadrado, sobre o qual se estendiam as cordas. Músico inglês autor da música de várias tragédias de Shakespeare.
- Impedira. Cabeça (pop.).
- Queimes. Rio da Suíça.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11761

HORIZONTAIS:

- NO. VINHO. PS.
- Am. Aero.
- Saale. ESTA.
- Omitiria.
- Amara. Aa.
- Eira. Siar.
- Arrel. Ente.
- Dam. Imana.
- Am. Pó. Tas.
- Dotara. Sa.
- Eras. Sonsois.

VERTICAIS:

- Nas. VERDADE.
- Orão. Amor.
- Mamaram. Ta.
- Limar. Mas.
- Eta. Ri.
- Na. Ir. Empas.
- Ha. Ras. Ao.
- Orei. len. SN.
- Osa. Anatas.
- Art.
- Suara. Essas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7821.

HORIZONTAIS:

- Hal. Arm. Sem.
- Al. Cria. Mâ.
- Airosas.
- Lesto. Siara.
- Laos. Aoro.
- Tui.
- Al. Passe. Pê.
- Mida. Leal.
- Amada. Mat.
- Doira. Eri.
- Asse. Amaras.

VERTICAIS:

- Hail. Hamada.
- Al. El. Lmos.
- Asas. Dais.
- Cito. Padre.
- Arrosta. Aa.
- Rio. Uso.
- Massais. Mim.
- Raio. Ela.
- Sara. Éter.
- Em. Ro. Pá. Rã.
- Mama. Pelais.

PROVERBIO: No vinho, está a Verdade.

farmácias de serviço

LISBOA

ALMEIDA — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726.

BERNE — Av. Berna, 44-A. Tel. 773568.

BRISALIA — Av. Rio de Janeiro, 66-66A. Tel. 722368.

CANTO — Est. das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841.

CARDOTE, LDA — Av. Visconde Valmor, 28-A/C. Tel. 772291.

CENTRAL DO AREIRO — Av. de Paris, 2-2-A. Tel. 720820.

CENTRO FARMACÉUTICO — Rua Portas St.º Antão, 88. Tel. 321211.

DURÃO — R. Garrett, 90-92. Tel. 324166.

ELMA — Rua D. Maria Pia, 358-A. Tel. 686176.

HIGIENE — Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais). Tel. 310026.

IDEAL — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. Tel. 892803.

LIDIA ALMEIDA — Calç. da Ajuda, 170. Tel. 637318.

LYS — Rua da Esperança, 17-19. Tel. 660913.

MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B/C. Tel. 720703-728395.

MARTINS, LDA — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 899448.

MONTE (do) — Rua Senhora do Monte, 30-A/B. Tel. 867842.

MUNDIAL, LDA — L.º D.ª Estefânia, 10. Tel. 45578.

PATULEIA, H. os — Alameda Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.

PINTO — Rua de Campolide, 11-A. Tel. 682610.

RIBEIRO E CASTRO — R. Braancamp, 52-C. Tel. 43409.

ROMA — Av. Roma, 85-B. Tel. 772466.

ROMANO BAPTISTA — Rua Passos Manuel, 6-10. Tel. 570593.

SANTA CRUZ — Av. Gomes Pereira, 34-A. Tel. 704826.

SANTA LUZIA — Rua da Saudade, 2-B. Tel. 869831.

SANTO AMARO — Rua Filinto Elísio, 29-A/B. Tel. 637070.

S. MIGUEL — P.º Francisco de Moraes, 1. Tel. 771469.

SOUSA MARTINS — Rua Sousa Martins, 25. Tel. 553468.

ZIONAL — Rua Morais Soares, 56-C. Tel. 847708.

PERMANENTE

BERNE — Av. Berna, 44-A. Tel. 773568.

CANTO — Est. das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841.

CENTRO FARMACÉUTICO — Rua Portas St.º Antão, 88. Tel. 321211.

ELMA — Rua D. Maria Pia, 358-A. Tel. 686176.

IDEAL — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. Tel. 892803.

LIDIA ALMEIDA — Calç. da Ajuda, 170. Tel. 637318.

LYS — Rua da Esperança, 17-19. Tel. 660913.

PATULEIA, H. os — Alameda Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.

ROMA — Av. Roma, 85-B. Tel. 772466.

SOUSA MARTINS — Rua Sousa Martins, 25. Tel. 553468.

LINHA DE CASCAIS

ALGES — Cabrita — Miraflores

ALCABIDECHÉ — Carvalho — Até às 21 horas

PORTO SALVO — Ferreira Bastos — Até às 21 horas

CAXIAS — Nova — R. Bernadim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

CARCAVELOS — Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas

S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085). Até às 21 horas

PAÇO DE ARCOS — Godinho — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039). Até às 22 horas

OEIRAS — Central — R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas

NOVA OEIRAS — Leal — Até às 21 horas

PARADEIRA — Macau — R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas

PARADEIRA — Junqueiro Mendes — Até às 21 horas

MURTAL — Primavera — R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278). Até às 21 horas

AMOREIRA — Amoreira — (Tel. 262313-267314). Até às 22 horas

CASCAIS — A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214). Até às 21 horas; Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

DAMAIA — Nova R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)

MERCES — Claro Russo

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117)

CACÉM — Araújo e Sá — Est. de Paço de Arcos, lote 1-B (Tel. 2940781)

MEM MARTINS — Miranda Garcia — Est. de Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103)

RIO DE MOURO — Riomouro — Av. Óscar Mon-

teiro Torres, 8 (Tel. 2960194)

SINTRA — Marrazes — Vila (Tel. 2930155)

COLARES — Abreja — (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)

BADJA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 178-B (Tel. 204302)

BARREIRO — Santa Marta — R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141)

AIMADA — Cristo-Rei — Av. do Cristo-Rei, 31-A (Tel. 2766498)

COVA DA PIEDADE — Carqueira Afonso — P. 5 de Outubro (Tel. 2750254)

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTUJO — Diogo — R. Amante Reis, 50 (Tel. 2310032)

SESBERRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)

SETÚBAL — Rosado Pinto — P. do Bocado, 98 (Tel. 22484). Serviço permanente; Nova — R. General Gomes Freire, 125 (Tel. 22052). Até às 22 horas

SEXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

GONDARÉM — Rua de Gondarém, 360. (Foz)

NOVA AVENDA — Av. Fernão de Magalhães, 692. Tel. 52250

PINHEIRO MANÇO — R. S. João de Brito, 25. Tel. 60692

ST.ª TERESA — Praça Guilherme F. Fernandes, 100. Tel. 315713

ALVES — Praça Exército Libertador, 62. Tel. 60002

BARROS — R. do Loureiro, 104. Tel. 315075

CAMEIRA — R. do Heroísmo, 90. Tel. 52583

FERREIRO — Rua da Reboleira, 21. Tel. 23576 (de dia e toda a noite)

BOA HORA — Rua da Boa Hora, 80. Tel. 28783

CORREIA DE ARAUJO — Rua de Santa Catarina, 259. Tel. 25644

SILVA PEREIRA — Rua de Costa Cabral, 293. Tel. 480781

COIMBRA

VILAÇA — Rua Ferreira Borges, 132. Tel. 22043

teiro Torres, 8 (Tel. 2960194)

SINTRA — Marrazes — Vila (Tel. 2930155)

COLARES — Abreja — (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)

BADJA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 178-B (Tel. 204302)

BARREIRO — Santa Marta — R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141)

AIMADA — Cristo-Rei — Av. do Cristo-Rei, 31-A (Tel. 2766498)

COVA DA PIEDADE — Carqueira Afonso — P. 5 de Outubro (Tel. 2750254)

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTUJO — Diogo — R. Amante Reis, 50 (Tel. 2310032)

SESBERRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)

SETÚBAL — Rosado Pinto — P. do Bocado, 98 (Tel. 22484). Serviço permanente; Nova — R. General Gomes Freire, 125 (Tel. 22052). Até às 22 horas

SEXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

GONDARÉM — Rua de Gondarém, 360. (Foz)

NOVA AVENDA — Av. Fernão de Magalhães, 692. Tel. 52250

PINHEIRO MANÇO — R. S. João de Brito, 25. Tel. 60692

ST.ª TERESA — Praça Guilherme F. Fernandes, 100. Tel. 315713

ALVES — Praça Exército Libertador, 62. Tel. 60002

BARROS — R. do Loureiro, 104. Tel. 315075

CAMEIRA — R. do Heroísmo, 90. Tel. 52583

FERREIRO — Rua da Reboleira, 21. Tel. 23576 (de dia e toda a noite)

BOA HORA — Rua da Boa Hora, 80. Tel. 28783

CORREIA DE ARAUJO — Rua de Santa Catarina, 259. Tel. 25644

SILVA PEREIRA — Rua de Costa Cabral, 293. Tel. 480781

COIMBRA

VILAÇA — Rua Ferreira Borges, 132. Tel. 22043

cinemas

ALVALADE

Tel. 897480 Estreia 21.30

Giorgio Ardisson, Grazia Spina, Franco Fantasia

ZORRO NA CORTE DE ESPANHA

um filme de L. Capuano

Para todos

Hoje às 15.30 e 18.30

Últimas exhibições do filme

UMA AVENTURA NA ESTRADA

APOLO 70

Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

BARRY LYNDON

14.ª Semana

Um filme de Stanley Kubrick

Às 0.30h Grupo D. m/18 anos

O DIABO À SOLTA

AVIS

Tel. 47163 Estreia às 21.30

Não acons. m/13 anos

S SUPER-HOMENS CONTRA AS AMAZONAS

c/ Nick Jordan, Malisa Longo

BERNA

Tel. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA

um filme de John Schlesinger

Não acons. a men. de 18 anos

CALEIDOSCOPIO

Tel. 795093 14.00, 16.30, 19.21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA

um filme de John Schlesinger

Não acons. a men. de 18 anos

CASTIL

Tel. 530194 15, 17, 19 e 21.30

(inter. a M/18 anos)

EMMANUEL E FRANÇOISE

George Easymann Rose Marie Lindt Karole Annie Edel

Realização de Jos D'Amato

Hoje às 24 h.

(Não acons. men. 18 anos)

S CENTURIÕES

em 2.ª semana

1.º PROGRAMA

16.00 Noticiário «Musivária»;

17.00 «Tempo de Teatro»;

«El-rei Seleuco» de Luis de Camões;

17.32 Música Popular;

18.00 «Música portuguesa»;

18.30 Temas de Saúde;

«Música portuguesa»;

19.00 Orquestras;

19.15 «O Mundo e a nossa Casa»;

«Música Variada»;

20.00 «Jornal da Noite»;

20.30 Melodias;

21.00, 3.º Episódio do folhetim «Os Mistérios do Castelo de Udolfo» de ANN Radchiff;

21.20 «Contraponto»;

24.00 «Último jornal»;

00.30 «Música portuguesa»;

01.00 «Música na noite».

2.º PROGRAMA

16.06 Cravistas: Fantasia cromática e fuga em re menor BWV 903, de BACH; Sonata em dó maior, de Carlos Seixas;

16.30 Um quarteto de Beethoven: Quarteto em Lá menor Op. 132;

17.20 Divertimento n.º 6 em dó maior, Op. 2 n.º 11 «O Anfitrião» de Haydn;

Minuetos e trios, de Schubert;

Concerto em re, de Stravinsky;

18.10 Efeiméride: Nascimento do compositor Roberto Schumann;

Ciclo de canções Op. 39;

Estudos sinfónicos Op. 13;

19.00 Música do século XX: Sinfonia de Luciano Berio;

«Eonta de Xenakis»;

Sinfonia n.º 3 «Des Espaces» de Marcel Landowski;

20.00 Sonata em sol menor, P/Oboe e continuo, de Bach;

20.25 Sinfonia em re maior (versão p/cordas), de Mendelssohn;

21.00 Ópera comentada, por Maria Helena de Freitas;

23.00 Intercâmbio musical; Festival da Hlanda de 1976 gravações cedidas pela Rádio Nederland e pela NOS, Fundação Holandesa de Radiodifusão;

1.ª Parte: «Obras de Tom de Leeuw, Jacques Bank e Daan Manneke; Intervalo: «Obras de Monteverdi pelo Soprano Gathy Berberian; 2.ª Parte: «Obras de Jan Van Vlijmen e Klaas de Vries».

CONDES

Tel. 322523 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos

ESCÂNDALO

c/ Franco Nero

EDEN

Tel. 320768 Estreia às 21.30

Chen Ping/ Ku Feng em

«O MESTRE DO KUNG FU»

um filme de Ho Meng-Hua

Interd. a men. de 18 anos

Hoje às 14, 16.30, e 19 h.

Últimas exhibições do filme

40 GRAUS À SOMBRA DO LENÇOL

ESTÚDIO

Tel. 535134 21.30

Não acons. m/13 anos

MORTE DE UM DEPUTADO

Realiz. de Florestano Vancini

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 15, 17, 19, 21.30

Não acons. m/18 anos

O DESPERTAR

Hoje às 24 antestreia

NA PONTA DO SEXO

(Int. m/18 anos)

IMPERIO

Tel. 555134/5 Estreia 21.30 h.

Int. m/18 anos

John Wayne é

MCO, UM DETECTIVE ACIMA DA LEI

um filme de John Sturges

Às 15.15/ 18.30

TENTACULOS

Não acons. m/18 anos

Dias 9 e 10 às 15.15, 18.30, 21.30

MCO, UM DETECTIVE ACIMA DA LEI

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Para todos

A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS

c/ Liza Minnelli

A melhor comédia dos últimos 50 anos

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

Música, Romance, Emoção e Aventura

ZAMEER

3.º PROGRAMA

Nacional e Regional (290 m)

16.00, Porto, «Variante» (Continuação);

16.10, Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (Replicação);

16.20, Variante sobre rodas, por Fernando Patrão; 17.10, Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (Replicação);

17.25, «Pão-pão, Queijo-queijo»;

18.00, «Contraponto»;

18.20, Títulos de 1.ª página;

18.30, Actualidade;

18.45, Fórmula 1;

19.05, Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa;

19.30, Debate em directo;

19.35, A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (Replicação);

20.15, Antologia;

20.30, Pesquisa;

21.00, A música e as vozes;

21.30, «Quando o telefone toca»;

22.00, Hoquei em patins — Campeonato Nacional;

23.05, «Quando o telefone toca»;

24.00, Valença e Faro, «Nocturno»;

00.15, «Dia a dia com o passado»;

02.00, Fecho.

3.º PROGRAMA — Local (18.5 m)

16.00, «Variante»;

18.00, «Entardecer»;

18.15, Sal e Pimenta (Replicação);

18.30, Dois estilos musicais;

19.30, Romance de uma cidade (Replicação);

20.15, Segurança;

21.00, Fecho.

4.º PROGRAMA — Emissor Total em Estereofonia

16.00, «Gong» Realização de João David Nunes;

19.00, «Em Órbita»;

20.00, «Forum» — Realização de Jorge Lopes;

22.00, «Auditório»;

00.00, «Prisma» — Realização de Fernando Quinas;

02.00, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08, Apelos;

18.15, Igreja em Notícia-Palavra do Dia;

18.30, Transmissão do Terço do Externato do Parque;

19.00, Programa da Liga dos Amigos de RR;

20.00, Objectivo;

20.53, Apelos;

21.05, Gente Grande;

21.30, O Som da Noite;

22.00, Quando o telefone toca;

22.30, Temas Vivos;

23.05, Última Hora;

23.30, Textos e Pretextos;

23.55, Meditando;

01.00, Rotação;

02.00, Encerramento de Estação.

NIMAS

Tel. 574362

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

Panavision Eastmancolor

Não acons. men. 13 anos

A 5.ª OFENSIVA

(Os últimos dias da 2.ª Guerra Mundial)

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. men. 13 anos

VIVA RAMA — VIVA KRISHNA

PATHE

Tel. 821833

14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. menores 18 anos

AMÉRICA DA INSPECÇÃO MILITAR

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19, 21.30

El-Iodeno: Montgomery Woodna

escaldante aventura

Não acons. m/13 anos

FRICA EXPRESSO

c/ Ursula Andress, e Jac Palance

RESTELO

Tel. 610375 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

GRIZZLY

ROMA

Tel. 887778 Estreia às 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

UMA MULHER PARADOIS HOMENS

Nino Manfredi, Rosanna Schiaffino

ROXY

Tel. 48560 14.15, 17.45 e 21.30

Da Índia uma bela história de amor e aventura!

PASSADO INESQUECÍVEL

Um filme de Nasir Hosain

11.ª semana

Não acons. men. 13 anos

S. JORGE

Tel. 579294 15.15, 18.15, 21.15

Peter Sellers é o Inspector Closeau

A PANTERA VOLTA A ATACAR

Não acons. a men. de 13 anos

STADIUM (Algar)

Tel. 2112544 21, 23.30

Amanhã

Não acons. men. 18 anos

MINHA IRMÃ-MEIA AMOR

com Bibi Andersson

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.30, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA

Não acons. a men. de 18 anos

um filme de John Schlesinger

UNIVERSAL

Tel. 774402

AS 15, 19 e 23 h.

AMULHER CASADA

um filme de Jean Luc Godard

As 17 e 21 h.

PEDRO, O LOUCO

um filme de Jean Luc Godard

LISBOA/Teatros

VARIEDADES

21.45 (18 anos)

«Isto é que me Dói»

LAURA ALVES

20.30 e 22.45 (18 anos)

«As Calcinhas Amarelas»

BARRACA

R. Alexandre Hercúano, 70 (13 anos)

«Barraca Conta Tiradentes»

TEATRO ABERTO

21.30 (13 anos)

«As Duas Viagens de Job Cardoso»

MONUMENTAL

21.15 (18 anos)

«Aqui quem Manda sou Eu»

ABC

20.30 e 22.45 (18 anos)

«Em Águas de Bacalhau»

LISBOA/Cinemas

PROMOTORA

21.15 (10 anos)

«80 Passos Para o Amor»

MONUMENTAL

21.15 (13 anos)

«Viagem ao Centro do Mundo»

CINEBOLSO

21.30 (18 anos)

«As Raparigas Alegres do Campo»

PARIS

21.15 (13 anos)

«Chirizilly o Monstro da Floresta»

RESTELO

21.15 (18 anos)

«Chirizilly»

VOX

21.15 (13 anos)

«A Pantera volta a Atacar»

SATÉLITE

21.15 (13 anos)

«Um Homem para a Eternidade»

CAPITÓLIO

21.00 (18 anos)

«Rapariga para Casal Precisa-se»

CINEARTE

21.15 (13 anos)

«O Regresso da 7.ª Companhia»

CINE AUDITÓRIO

21.15 (13 anos)

«Mar Cruel»

OLÍMPIA

Sessões Contínuas (18 anos)

«As Memórias Íntimas de Miss Aggie»

CALEIDOSCOPIO

21.15 (18 anos)

«O Homem da Maratona»

EUROPA

21.15 (13 anos)

«O Sexto Continente»

ROYAL

21.15 (13 anos)

«O Raio Relâmpago dos Comandos»

LUMIAR

21.30 (18 anos)

«Butch, Cassidy e o Kid»

JARDIM

21.15 (18 anos)

«Perfume da Senhora de Negro»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS

Chaplin

21.15 (13 anos)

«Numa Árvore Empoleirado»

OEIRAS

Oeiras-Cine

21.15 (18 anos)

«O Monstro»

PARADEIRA

Royal

21.15 (18 anos)

«Os Diabos»

ESTORIL

Palácio

21.15 (13 anos)

«Os Superpolicías»

CASCAIS

S. José

21.15 (13 anos)

«Gator... o Implacável»

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Recreios Desportivos

21.15 (13 anos)

«Adolescência Turbulenta»

Lido

21.15 (13 anos)

«A Viagem dos Malditos»

SINTRA

Carlos Manuel

21.15 (13 anos)

«O Meu Cavalo, a Minha Pistola, a tua Viúva»

AMADORA

Cineestúdio

21.30 (6 anos)

«A Última Loucura»

OUTRA BANDA

AIMADA

Academia

21.15 (13 anos)

Teatro — «O Segredo do Faísca»

AIMADA

Academia

21.15 (13 anos)

Cinema «Liza, a Submissa»

AIMADA

Incrível

21.15 (13 anos)

«Os 3 Mosqueteiros»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO

21.30 (13 anos)

«Schmurz»

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL

21.30 (13 anos)

«Uma Mulher Fiel»

OLÍMPIA

21.15 (18 anos)

«5 Demónios do Kung-Fu»

CARLOS ALBERTO

21.15 (13 anos)

«Por obra e graça»

JULIO DINIS

21.15 (18 anos)

«Emmanuel»

SÁ DA BANDEIRA

21.30 (18 anos)

«Sex Concert»

ESTÚDIO

21.15 (13 anos)

«O Assalto dos Duermans»

SALA BEBE

21.30 (13 anos)

«Brandos Costumes»

COLISEU

21.15 (18 anos)



RENASCENÇA GRAFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
FND TEL. DIBUA TELEF. 17361
LISBOA PORTUGAL

Não haverá pão fresco nos próximos feriados

Amanhã e na sexta-feira feriados nacionais, não haverá pão fresco em consequência de se terem malogrado as negociações com as Associações de Industriais da Panificação que recusaram as reivindicações propostas pelos trabalhadores da panificação.

Os trabalhadores, para evitarem que o país ficasse dois dias consecutivos sem pão fresco, decidiram trabalhar

num desses feriados, exigindo no entanto que a remuneração do trabalho prestado nesse dia fosse compensada com um acréscimo de 200 por cento sobre a remuneração normal, em conformidade com o que se pratica noutros sectores. Perante a recusa das entidades patronais não haverá pão nos próximos dois feriados.

No dia 13, dia de Santo António, as padarias abrirão normalmente ao público.

Costa Brás foi a Évora

O ministro da Administração Interna, Costa Brás, deslocou-se ontem a Évora, acompanhado do secretário de Estado da Administração Regional local, eng.º Ferreira Lima, com o fim de analisar os problemas relacionados com as autarquias locais daquele distrito.

Os membros do Governo visitaram o Gabinete de Apoio Técnico de Évora e tiveram reuniões de trabalho na Comissão de Planeamento da Região Sul.

O titular da pasta da Administração Interna regressou ontem a Lisboa, após uma reunião com as Câmaras Municipais.

Pires Veloso foi à Póvoa e a Viana

PORTO, 8 — Prossequindo as suas visitas a unidades e estabelecimentos militares da Região sob o seu comando, o brigadeiro Pires Veloso, deslocou-se hoje à Póvoa de Varzim

e a Viana do Castelo, onde estão aquartelados respectivamente o Batalhão de Administração Militar e um Destacamento do RIB (Regimento de Infantaria de Braga).

Rocha Vieira em Águeda

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Rocha Vieira, deve deslocar-se a Águeda no próximo dia 21 a fim de assistir às celebrações do Dia da Unidade do Instituto Superior Militar, nova denominação da Escola Central de Sargentos.

A mudança de designação

consta de um diploma publicado no «Diário da República» que considera que esta decisão «permite harmonizar devidamente as actuais disposições legais sobre a preparação dos sargentos dos quadros permanentes para ingresso nos quadros de oficiais».

MÁRIO SOARES NA TV

Partidos políticos reagem

Interrogado esta manhã pelo «DL» quanto à reacção ao discurso do Primeiro-Ministro, Aurélio Santos, membro do CC do PCP, declarou-nos:

«São positivas as referências à necessidade de diálogo e a vontade de diálogo feitas pelo Primeiro-Ministro. Esse é um passo indispensável para o necessário entendimento de forças democráticas, que permita superar a crise. Mas nada contribui para a criação do necessário clima de entendimento, nada contribui para o diálogo a persistência nas medidas de destruição das estruturas económicas em que o Governo parece continuar empenhado. É realmente lamentável que na mesma altura em que o Primeiro-Ministro faz declarações no sentido de negociações e do diálogo, seja anunciada a nova «Lei Barreto», sejam decididas escandalosas restituições de empresas intervenções como é o caso da Lusitã».

«Particularmente grave é, nesse sentido, o apelo de Mário Soares aos partidos da Convergência Democrática reaccionária para garantir com o seu apoio parlamentar, a passagem na AR das leis que Barreto e Goncalves prepararam contra a Reforma Agrária e contra os sindicatos».

«O Primeiro-Ministro quis defender a todo o preço a política que o seu Governo tem praticado — uma política que, como se sabe, em vez de resol-

ver os problemas os tem agravado, porque é uma política que impede a recuperação económica».

«Não é por se pintar a situação de cor-de-rosa, como faz o dr. Mário Soares, que a crise se resolve. Se quisermos realmente vencer a crise é necessário encarar os problemas de frente, ver quem está realmente interessado em resolvê-los (os trabalhadores, esses estão interessados em defender a economia nacional, como o demonstrou a Conferência Nacional do nosso Partido) e, finalmente, ver quais são as forças políticas e a plataforma política capazes de permitir a aplicação das medidas necessárias. Este é, quanto a nós, o fundamental da questão. Fugir a isto não adianta».

RUI MACHETE CONTUNDENTE

Os homens do PSD/PPD ficaram «mais desiludidos» com o discurso do dr. Mário Soares. A afirmação é de Rui Machete, vice-presidente daquele Partido, que em declarações a «O Dia» considerou «decepcionante» a entrevista do dr. Mário Soares. Na opinião do dirigente pépêdista, o Primeiro-Ministro «falou muito no País real, mas na verdade não o retratou», e «fez uma construção cor-de-rosa». Além do que «se limitou a fazer as habi-

tuais comparações com a Itália e outros países europeus». Bastante curioso um reparo de Rui Machete à linguagem de Mário Soares que «observou (...) a insistência com que falou em PPD e não de PSD» e «no bloco com o CDS». Rui Machete diz que não há qualquer bloco entre o PSD e o CDS, que «há apenas um acordo parlamentar de consultas» e que o dr. Mário Soares sabe disso muito bem.

Curiosamente também o PPD/PSD volta a reivindicar um programa socialista. Pelo menos é isso que se infere quando o dirigente social-democrata diz que «aliás sabe ainda o dr. Mário Soares que em matéria sindical, a qualquer cooperação, esta terá de fazer-se entre o PSD e o CDS, e não com o CDS, que tem um programa muito diferente, não socialista».

Rui Machete confessa depois que, se do lado do seu Partido «algum erro se cometeu, foi o de ter apresentado esse acordo parlamentar numa cimeira», mas «o comunicado da segunda reunião entre o PSD e o CDS desfez os eventuais equívocos».

O vice-presidente do PPD acusou também o dr. Mário Soares de ter confundido deliberadamente a construção de uma plataforma democrática entre os partidos que são realmente democráticos e apoiaram a candidatura do Presidente da República e a ideia de uma ilegalização do PCP, «que obviamente nunca esteve no nosso espírito». E concluiu: «Depois desta comunicação ficamos ainda mais preocupados do que estávamos anteriormente».

AMARO DA COSTA SEM SUBTILEZAS

Em declarações ao mesmo jornal, Amaro da Costa, vice-presidente do CDS, considerou a intervenção do Primeiro-Ministro como «o retrato a corpo inteiro de um Governo em crise» e disse que as declarações do dr. Mário Soares «apenas vieram confirmar, qual certidão de notário, que é o próprio Governo que revela incapacidade para encontrar saídas para essa crise». Conselheiro, Amaro da Costa recomenda que «mais urgente se torna que o PS abandone a sua posição de isolamento e se resolva a aceitar as propostas construtivas, democráticas e patrióticas que lhe foram dirigidas, separadamente e em conjunto, pelo PSD e pelo CDS».

Feita a recomendação, Amaro da Costa acredita que «os portugueses compreendem bem, certamente, a razão pela qual o CDS se vem tornando mais exigente em relação ao Governo. As fugas a perguntas que lhe foram postas, ou o desvio a questões importantes praticado pelo dr. Mário Soares, são, doravante, uma razão mais para a atitude do CDS».

CARLOS PUEBLA SILENCIADO

Rádiodifusão Três. Programa «Quando o telefone toca». Um ouvinte pede uma canção de Carlos Puebla. Resposta rápida do locutor: «Não possuímos nenhum disco desse intérprete». O ouvinte fica mudo e a estação lança de imediato para o ar o «Sentei-me à mesa do rei», do fadista Rodrigo. Apenas uma pergunta: onde param os discos de Carlos Puebla que a ex-Emissora da Liberdade transmitia com frequência antes do 25 de Novembro de 1975 e até mesmo antes do 25 de Abril de 1974? Ou será que o martelo censor já começou a actuar nas instalações da Rua Sampaio e Pina?

DISTRIBUIÇÃO CINEMATOGRAFICA

A propósito de uma nota que aqui publicamos anteriormente, com o título «A Economia do Cinema», o cineasta Fonseca e Costa deu-nos a sua versão dos factos, segundo a qual se conclui:

Que o dr. Vieira de Almeida foi encarregado pela Secretaria de Estado da Cultura, por proposta da comissão administrativa do Instituto Português de Cinema, de elaborar o estatuto de uma empresa de distribuição cinematográfica de economia mista e de proceder ao estudo da sua viabilidade económica; que a constituição desta empresa tem a aprovação da maioria dos cineastas portugueses que, para o efeito, foram consultados pela referida comissão administrativa; que a APEC (Associação Portuguesa dos Empregados de Cinema) nada tem que ver com semelhante iniciativa; que se recorreu ao dr. Vieira de Almeida na sua qualidade de jurista e economista de reconhecida competência em tal matéria; que nenhum dos cineastas consultados pelo Instituto Português de Cinema está ligado à APEC acontecendo, pelo contrário, que todos têm tomado publicamente posições contra a sua política de obstrução à existência de um cinema português independente.

Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros reúne hoje à tarde, em S. Bento, sob a presidência do Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares. Não é conhecida a agenda de trabalhos.

Burla com cheques suíços

Continuação da pág. 11

fontes ligadas ao meio bancário que a Polícia terá já detectado cerca de 40 mil contos, mas tudo indicando que só este grupo por tal método tenha obtido mais de 100 mil contos de «lucros». A rede segundo consta, teria utilizado como intermediários, indivíduos ligados à própria Banca, uns com conhecimento da falsidade dos cheques, outros convencidos da sua autenticidade colaboravam no que julgavam ser apenas fuga de capitais.

Porém, a falta de divulgação desta actividade pela Polícia, o facto de os lesados serem passíveis de acção penal, vem permitir que este e outros grupos actuem com maior impunidade e é um estímulo a que outros grupos de burlões se lancem em novos empreendimentos.

A missão da Polícia não é meramente repressiva, mas es-

pecialmente preventiva pelo que não deve abdicar da obrigação de informar o público, caso a caso, alertando-o para os riscos e esclarecendo-o das diferentes actuações de marginais que afectem a segurança das pessoas e bens. Contrariamente, quer neste caso quer em muitos outros, a Imprensa não tem podido cumprir a sua missão, pois as entidades policiais nada têm revelado.

Sabe-se, porém, que as investigações se encontram a cargo do Juízo de Instrução Criminal de Lisboa que defere à Polícia Judiciária as diligências que vai julgando necessárias e que se encontram detidos pelo menos três dos presumíveis implicados, todos portugueses: capitão na reserva, Cecílio Gonçalves, elemento ligado a uma organização da extrema-direita «A Fraternidade»; João Grave e Manuel Vinete Oito.

Bascos ameaçam eleições em Espanha

Continuação da pág. 11

nas quatro províncias bascas. O comunicado, que dá pormenores dos diversos atentados, denuncia também «o Governo actual que não tem qualquer intenção séria de uma amnistia total». A mensagem conclui por afirmar que «as diversas ramificações da ETA vão intensificar ainda mais a sua acção até à amnistia total».

Por outro lado, foram canceladas hoje as licenças nas Forças Armadas e na Polícia espanholas, na primeira fase de uma operação de segurança ligada às eleições gerais, da próxima quarta-feira.

O plano de segurança foi TIRAGEM MEDIA DIÁRIA EM ABRIL: 46 345 (Hoje 20 páginas)

discutido pelo primeiro-ministro Adolfo Suárez com oficiais das Forças Armadas e da Polícia durante o dia de ontem, após nova onda de violência política.

As mesmas fontes disseram que toda a Polícia e a Guarda Civil, e uma força paramilitar, seriam mobilizadas no dia da consulta às urnas para evitar ataques extremistas.

Nova lei de caça

O secretário de Estado das Florestas nomeou uma comissão que, até ao próximo dia 30 de Setembro, deverá apresentar um projecto de uma nova lei da caça, adequada à recuperação do património cinegético.

Mais de 20000 carros foram roubados em 1975 e 1976

porque não havia

Novo aparelho com sistema de segredo que impossibilita o roubo do seu carro

Testado e aprovado pela Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa e oficinas da especialidade

Distribuidores

- J. J. Gonçalves, Sucrs.
- Soc. de Lubrificantes Ingleses

lontex - Aparelhos Pontex - Av. da República, 45-8.º Dt. LISBOA

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- | | | |
|------------|--------|---------------|
| 1.º Prémio | 15.107 | 15.000 contos |
| 2.º Prémio | 12.756 | 2.000 contos |
| 3.º Prémio | 19.274 | 1.000 contos |

Consulte o seu bilhete e tenha-o na mão para a próxima extracção nos bilhotes da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA